Anno XXVII. Sexta-feira 26 de Setembro de 1851. N. 217.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Setbr.	Minas	31 de Agosto
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará	12 de dito.	R. de J.	14 de dito
Parahiba.	19 de Setb.	Bahia	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Mauricio m.;
23 Terç. S. Lino p. m.;
24 Quart. N. S das Mercês; s. Geraldo.
25 Quint S. Firmino b.
26 Sext. Ss. Cypriano e Justina mm.;
27 Sab. S. Cosme.
28 Dom. S. Venceslão duque; s. Salomão.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, as 11 horas e 33 minut da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Agosto	Austria	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa	4 de Agosto
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	31 de Julho	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 25 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 350 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE SETEMBRO DE 1851.

Officio.—A' thesouraria de fazenda, declarando haver expedido as convenientes ordens, para que o engenheiro José Mamede Alves Ferreira e o segundo tenente Antonio Egidio da Silva compareçam n'quella thesouraria, no dia 30 do corrente, afim de examinarem os pretendentes ao lugar vago de ajudante do stereometra d'alfandega desta cidade; bem como, para que o director interino do lyceo forneça por emprestimo a pedra e os mais objectos que lhe forem requisitados.=Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito.—A' pagadoria militar, approvando que sejam arrematados, perante aquella pagadoria e pela maneira proposta em seu officio de hontem, os 17 cavallos que estavam á cargo do commandante da companhia fixa de cavallaria e cujos signaes constam da relação que remette.

Dito.—Ao dezembargador chefe de policia interivo, communicando haver mandado recolher ao quartel do corpo de policia, á sua disposição, o menor Justino, de que trata o officio que remette por copia, do commandante do referido corpo, afim de que proceda a respeito delle as devidas averiguações.=Neste sentido officiou-se ao mencionado commandante.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.=Além da informação que lhe exigi, pelo meu officio de 8 de julho passado, cuja copia vai junta, cumpre que, dando V. S. o mais rapido andamento aos trabalhos da qualificação neste municipio, se ainda não estiverem elles concluidos, como fora para desejar, observe exactamente o disposto no artigo 61 das instrucções de 25 de outubro de 1850, e dê conta a este governo da regularidade ou irregularidade dos trabalhos dos conselhos de qualificação e de revista, para que sejam multados na fórma do artigo 94 das mesmas instrucções, os que tenham procedido de modo que devam soffrer as multas alli decretadas.=Neste sentido officiou-se aos commandantes superiores das comarcas do Rio-Formoso, Brejo, Flores e Boa-Vista, e dos municipios de Olinda e Iguarassú, Goianna e Garanhuns, e aos chefes de legião dos municipios do Cabo, Nazareth e Páo-d'Alho.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra para que informe a cerca do armamento, que o commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão declara, como se vê do officio que remette, ter sido recolhecido aquelle arsenal.

Dito.—Ao director das obras publicas dizendo que, á vista dos pareceres que remette por copia, do inspector da thesouraria da fasenda provincial e do respectivo procurador fiscal, não pode ter lugar a proposta que S. mc. fez de José Moreira da Silva para administrador das duas obras do empedramento da estrada da Victoria, que forão encampadas.

Dito.—Ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida recommendando que arrecade e remetta com brevidade para o arsenal de guerra as cem armos de adarme 17 com baionetas, que, segundo consta de participação do director do mesmo arsenal S. mc. as recebe uem 13 de abril de 1848.—Neste sentido officiou-se ao coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima a cerca de armas do adarme 13 com baionetas, que recebeu em 21 de dezembro do mesmo anno.

Dito:—Ao coronel Antonio Feijo de Mello para que arrecade e remetta com brevidade para o arsenal de guerra os objectos mencionados na nota que remette, os quaes, segundo consta de participação do director daquelle arsenal S. mc. os recebeu do mesmo arsenal.—Officiou-se neste sentido ao coronel José Pedro Velloso da Silveira a cerca do armamenot e mais objectos que recebeu no referido arsenal e communicou-se ao commandante interino da legião do Cabo Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Dito.—A camara municipal do Recife inteirando-a de haver approvado o regulamento que acompanhou ao seu officio de 26 de agosto ultimo, para execução dos §§. 1. 3 e 4, do artigo 23 da lei provincial n. 284 de 19 de maio deste anno.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo a Florentino José Correa e para a Bahia a Manoel Themoteo, Antonio Francisco de Souza, Quintiliano dos Santos e João Baptista 2. que tiverão baixa do serviço do exercito.

Dito.—Mandando por em liberdade o recruta Pedro José Pereira por ter apresententado isenção legal.—Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar ao delegado do termo do Limoeiro que o recretou.

DEM DO DIA 19.

Officio.—Ao commando das armas, dizendo ficar sciente de ter chegado á esta cidade na noite de 16 do corrente o destacamento de primeira linha que existia na comarca de Flores: bem como de haverem desertado oito praças do mesmo destacamento na occasião da partida, esperando que entre no mais minucioso conhecimento do que occorreu sobre a deserção de taes praças para responsabilisar a quem por ventura for culpado.

Dito.—A thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 290$ rs. saccada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Henrique José de Castro Barroca.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica, declarando haver designado os professores Joaquim Antonio de Castro Nunes, José Joaquim Xavier Sobreira e Manoel Thomas da Silva para examinadores dos pretendentes á cadeira de instrucção elementar de Fóra de Portas.

Dito.—A pagadoria militar, inteirando-a de haver deferido o requerimento em que o capitão do segundo batalhão de artilharia a pé José Antonio Barbosa, consignando a sua familia nesta provincia dous terços de seu soldo pede que seja abonada a quantia correspondente ao seu procurador Antonio Francisco Dornellas, e recommendando que faça as necessarias declarações na guia do mencionado capitão.

Dito.—A mesma, dizendo que á vista de sua informação ácerca do pret e mais papeis que devolve, relativo aos guardas nacionaes que escoltaram tres recrutas remettidos para esta capital pelo delegado do termo do Limoeiro, a autorisa a pagar a quantia de 26$820 rs. importancia do mencionado pret, devendo fazer ver ao referido delegado, visto se ter elle dirigido áquella pagadoria, que foi manifestamente excessivo e superabundante o numero de praças que compozeram a escolta, dando-se assim um gravame que cumpre evitar, aos cofres publicos, pois em nenhum caso podia a conducção de tres recrutas exigir mais de seis homens.

Dito.—Ao administrador da mesa do consulado, dizendo ficar inteirado da maneira pela qual são processados naquella repartição os papeis para sahida dos navios do porto desta cidade, ainda mesmo daquelles que por documentos se mostram não ter podido matricular-se no tribunal do commercio, e declarando que deve continuar a praticar do mesmo modo em todos os casos identicos.

Dito.—Ao bacharel Antonio Borges Leal, declarando ficar sciente de que no dia 20 do corrente tem de terminar o seu quatrienio de juiz municipal e de orphãos do termo de Agoa Preta e de que neste sentido officiara ao respectivo supplente, afim de entrar no exercicio do mencionado lugar d'aquelle dia em diante.

Dito.—A camara municipal desta cidade communicando ter approvado a planta, que devolve do lugar denominado travessa dos Remedios na freguezia dos Afogados, levantada pelo engenheiro cordeador da mesma camara.

Portaria.—Mandando pôr em liberdade o recruta Antonio Francisco Ferreira por ter apresentado isempção legal.—Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino para fazer constar a autoridade que o recrutou.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia por conta do governo a Leandro Candido de Magalhães, que teve baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 20.

Officio.—Ao commando das armas inteirando-o de haver deferido o requerimento, em que o soldado particular do decimo batalhão de infantaria José Innocencio do Brito pede passagem para um dos corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul, e autorisando-o a fazer seguir para a corte na primeira opportunidade o referido particular a desposição do Exm. ministro da guerra afim de ter o destino conveniente.

Dito.—Ao mesmo inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a Bahia aos alferes José Joaquim Coelho Junior, e para a corte as praças de pret que lhe forem remettidas com a competente relação nominal.—Neste sentido officiou-se ao referido agente.

Dito.—Ao mesmo communicando que o requerimento do alferes José Joaquim Coelho Junior foi remettido a pagadoria militar para fazer effectiva a consignação de vinte mil réis mensaes que o dito alferes requereu deixar de seu soldo nesta provincia.

Dito.—A thesouraria de fazenda declarando, afim de que faça constar ao inspector interino da alfandega desta cidade, que approvou a gratificação que o referido inspector marcou no officio que remette por copia, ao amanuense João Athanasio Botelho, á quem foi incumbida a administração da capatazia da mesma alfandega.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso concedendo os trinta dias de licença que pedio para vir a esta capital.

IDEM DO DIA 22.

Officio.—ao commando das armas, inteirando-o de haver remettido á pagadoria militar as folhas das despezas feitas com os cargueiros que, em diferentes épocas conduziam em seus animaes a bagagem e algumas praças doentes do decimo batalhão de infantaria, não só para mandar pagar a parte da despeza de que ellas fazem menção, relativa ao exercicio corrente, mas tambem para enviar á thesouraria de fazenda a folha que comprehende a parte das ditas despezas pertencente ao exercicio findo, afim de ser processada nos termos da ordem do thesouro nacional, sob n. 9 de 6 de agosto de 1847, e prevenindo-o de que d'ora em diante as despezas de semelhante ordem devem ser instruidas com os recibos das pessoas, que prestaram seus animaes para taes conducções.—Neste sentido officiou-se á mesma pagadoria.

Dito.—Ao mesmo, remettendo, para os fins convenientes, a guia dos inferiores e cadetes do meio batalhão do Ceará, que vieram para esta provincia, afim de serem examinados na fórma do aviso circular da repartição da guerra, de 6 de maio ultimo.

Dito.—Ao mesmo, accusando recebido o relatorio que, por intermedio d'aquelle commando, remetteo o brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, relativo á inspecção que o mesmo passou ao decimo batalhão de infantaria.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo cinco avisos de cinco letras na importancia de 4:305$130 réis, sacadas pela thesouraria do Rio Grande do Norte, sobre a desta e a favor de Joaquim Gomes da Silva, Francisco José Gomes, Pedro & Evangelista, José Gomes da Silva e Francisco Paulino de Castro Barroca.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.—A' pagadoria militar, remettendo novamente os cinco recibos em duplicata das despezas feitas com as bagagens de alguns officias do decimo batalhão de infantaria que destacaram para o centro da provincia, afim de que mande indemnisar a caixa do mesmo batalhão da quantia de 37$920 réis, em que importam ditas despezas.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—A' mesma, inteirando-a de haver, de conformidade com a sua informação, concedido ao porteiro d'aquella pagadoria, Targino Silverio de Souza Magalhães, um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Dito.—A' mesma, para que, estando legal o documento que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do nono batalhão de infantaria, da quantia de 12$000 reis, que se despendeu com a inhumação dos cadaveres dos recrutas José Joaquim de Santa Anna, Antonio Felix da Silva e Silvestre da Silva, que falleceram no hospital regimental,—Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados José Antonio Pao-d'Arco e Joaquim de Almeida Pinto, este do nono batalhão de infantaria e aquelle do meio batalhão do Ceará.—Communicou-se ao commando das armas e ao presidente d'aquella provincia.

Dito.—Ao capitão do porto, declarando, em resposta ao seu officio, que officiou ao dezembargador chefe de policia interino, para providenciar ácerca do abuso de se cortarem madeiras de construcção nas matas de Apipucos e Catucá sem a competente licença.—Officiou-se neste sentido ao mencionado dezembargador.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver annuido ao que propoz o director das obras publicas de contratar-se, por meio de arrematação, a factura dos bancos de honra para as aulas publicas, e prevenindo-o de que a dita arrematação deve ter lugar n'aquella thesouraria, e que o arrematante receberá do referido director um banco, que já se acha prompto, para modelo.—Neste sentido officiou-se ao mesmo director.

Dito.—Ao juiz de direito interino da primeira vara, accusando recebida a copia, que remette, do despacho de pronuncia, que proferio no processo de responsabilidade instaurado contra o juiz municipal de Iguarassú bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, dizendo que, visto estarem já concluidos os trabalhos dos conselhos de qualificação e de revista da guarda nacional d'aquelles municipios, cumpre que remetta com brevidade as relações e mappas, de que tratam os arts. 61 e 62 das instrucções de 25 de outubro de 1850, bem como a informação circumstanciada de que faz menção o segundo dos citados artigos.—Neste sentido officiou-se aos commandantes superiores dos municipios do Recife e Garanhuns, e aos chefes de legião dos municipios de Nazareth e Páo d'Alho.

Dito.—A' camara municipal de Olinda, dizendo que, para poder resolver ácerca do officio em que a mesma camara, participando a arrematação de alguns impostos que lhe são pertencentes, pergunta se deve continuar sob administração a arrecadação de outros, que foram arrematados, faz-se mister que declare qual foi nos ultimos tres annos o rendimento de cada um dos referidos impostos.

No mesmo sentido officiou-se á camara municipal de Goianna ácerca do officio em que participa o preço por que tinham sido arrematados os impostos de que trata o § 16 do art. 23 da lei provincial n. 270.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Discussão das propostas relativas á revisão da constituição.

SESSÃO EM 14 DE JULHO DE 1851.

(*Continuação do n. 212.*)

O Sr. general Cavaignac:—Todos sabem muito bem que não desejamos que a questão de revisão fosse levantada no paiz; porém visto que ella devia sempre ter lugar, trabalhámos para que se produzisse logo.

Sabemos muito bem que cada um usará do seu direito até ao fim, que esta grave questão será renovada, reproduzida tantas vezes e por tanto tempo, quanto o poderem fazer. Sabemos muito bem que se exporão assim, talvez á exprobação que depois de terem feito o que poderam afim de mudar a constituição do paiz, lega-la-hão á assembléa seguinte, talvez enfraquecida e descoasiderada. Felizmente os termos do relatorio nos tranquilisão. Elle nos diz, o que sabemos bem, isto he, que a constituição sahirá triumphante e consolidada desta prova, e he por essa razão que trabalhámos para que esta questão se produzisse.

Ha certamente, senhores, muitos pensamentos, muitos sentimentos diversos que reunem-se nesta palavra commum: *revisão*, seria uma cousa instructiva, sem duvida, porém uma cousa longa analysa-las todas. Não tomarei este trabalho; limitar-me-hei a tomar a questão nos termos em que o trabalho da commissão a produzio.

A revisão he inspirada por dous sentimentos contrarios; para um mui grande numero, se devo julgar pelo que se passou no seio da commissão, para a quasi totalidade dos revisionistas a revisão he inspirada pelo sentimento de melhorar a constituição republicana do paiz, para o mais pequeno numero para o que eu bem poderá chamar a excepção, a revisão he uma luta; o voto da constituição foi para alguns uma derrota; a revisão he a represalia, não he outra cousa.

Responderei senhores, ao mui grande numero daquelles que veem na revisão um meio de melhorar a constituição republicana do paiz; responderei tambem algumas palavras aos poucos numerosos, folgo disso para os quaes a revisão he uma batalha parlamentar.

O que nos dizem os homens que, pedindo a revisão, querem chegar ao melhoramento da constituição republicana do paiz?

Dizem-nos que uma constituição deve ser a regra traçada em os dias de calma para os momentos de arrastamento e de tormenta; dizemnos que uma constituição he uma lei, uma regra que o povo colloca acima de sua propria soberania, ao menos por um certo tempo, porém com a condição de que esta constituição será a expressão de suas ideas, seja conforme ás suas necessidades, ás suas opiniões, ás suas precisões. Attendei, nos dizem elles, se não reconheceis esta verdade, se não reconheceis que a constituição de 1848 he uma obra de sorpresa, uma obra de arrastamento, que he antipathica ás ideas do paiz, o povo o declarará sem vós; elle destruirá vossa obra, e com ella talvez a republica.

Senhores, não negamos estes principios. Sabemos muito bem que uma constituição para ser duradora, deve satisfaser a sociedade politica da qual ella he a regra. Nunca dissemos, nem vos dizemos agora que a constituição de 1848 he a ultima palavra da civilisação franceza; não vos dizemos que não se poderá jamais fazer outra melhor; porém dizemos que ao nosso ver para que a revisão de uma constituição, se justifique deve apoiar-se em duas coisas: na calma imparcial do presente, na sancção incontestavel da experiencia. Ora, senhores, por ventura trazei-nos estas duas condições, para nos indispensaveis de uma revisão inconstitucional? Pensamos que não. E de mais não ha nem calma nem imparcialidade nesta questão.

Existe calma no paiz? Todos os dias nos dizeis o contrario. Todas estas leis restrictivas que nos haveis trazido, e que nos tendes feito fazer, em que as bazeaes? nas necessidades da resistencia aos arrastamentos. De outra parte, alguns homens, não quero dizer mais, apresentam-se como os unicos capazes de salvar o paiz, não podeis portanto dizer que ha calma no paiz; este direito vós o renegastes.

Existe por ventura calma na opinião? Ah! ella não tem maior necesidade que a de calmar-se para viver; porém ha bastante tempo que o que se lhe diz, contribue para sua agitação. Sabeis o que se deve temer mais? He que se não apodere della uma grande imitação para com o presente e um grande desanimo para com o futuro. Ha calma nas discussões diarias e na imprensa?

Senhores não ostentarei nem severidade nem indulgencia systematica para com a imprensa: mas o que he para mim de incontestavel, he que se daqui alguns annos, alguns espiritos curiosos investigarem as columnas da imprensa, e particularmente as columnas desses periodicos que se dizia os unicos representantes da civilisação franceza, que nos querem impor a revisão, creio que esta epoca, pelos factos destas discussões diarias tanto quanto pelo facto das violencias materiaes; que produziram nos annos antecedentes, hade apparecer sellada por não sei que necessidade de aggessão contra a lei. (Movimento, em sentidos diversos.)

Tenho pois rasão para dizer que não ha calma no paiz, que a atomosphera que nos cerca não está calma.

Por ventura, senhores, vos mesmos estareis calmos?

Permitti que o diga! não, a assembléa não está calma. A assembléa não esta calma, pois um dos argumentos produzidos perante ella em apoio de revisão he o pensamento de que a lei que ella quer conservar, pode ser destruida contra sua vontade.

A assembléa não está calma, porque não teve nunca, nem tem talvez ainda agora o sentimento indestructivel de sua omnipotencia, não sei se ella esta bem certa pois dizem-lhe o contrario, de que qualquer que seja a lei que lhe queiraes impor, quaesquer que sejão as condições e os termos com que a voteis, tem este sentimento inabalavel de sua omnipotencia bem certa de que esta lei não encontrará em nenhuma parte resistencias ou aggressões.

Não, não podeis oppor-nos em favor da revisão o argumento da calma.

Dizem que a constituição não he a expressão das necessidades da civilisação da sociedade franceza.

E em que se fundam para dizer isto! Sei muito bem que se ha baptisado esta constituição successivamente com os nomes de homens que haviam prestado e que ainda prestam grandes serviços ao paiz: sei que esperando torna-la impopular, e se o conseguissem, não teriam feito outra cousa que fornecer a prova de uma grande ingratidão e de um grande olvido, mas emfim sei que por esse meio se tem procurado despopularisar a constituição de 1848. Ora isto mesmo não he justo, porque estes grandes principios e estas grandes verdades que hoje atacais, foram sustentadas não sómente por nós, senão tambem por homens, cuja moderação e luzes ninguem por certo ousará contestar, por esses homens aos quaes algumas vezes exprobe-se o não tomarem parte na agitação dos partidos, mas por isso mesmo se deveria reconhecer que offerecem grandes garantias de sangue frio e moderação.

Deste modo quando chegastes, em 1849 deste recinto, nada vos dava, o direito de dizer que esta constituição não era a expressão das necessidades, dos sentimentos da nação. Como o soubestes depois? Pela experiencia? Não nos parece justo dizer-se que tendes experimentado já a constituição de 1848.

Quando se quer, desde o começo experimentar sinceramente uma lei, a primeira de todas as cousas que deve-se fazer, he cerca-la de respeito, e cobri-la com a expressão da confiança.

Ora, senhores, haveis de permettir-nos ao menos que vos lembre que não foi isto o que se fez neste recinto; ao nosso ver, a experiencia da constituição não foi feita. Sendo assim que argumento nos apresentais em favor da revisão?

Apresentai-nos precisamente o que nos apresentastes em 1848, vossas opiniões, e nada mais pois bem discutamos estas opiniões.

Primeiramente, sabeis que pensando em todas as leis que esta constituição de 1848 nos tem permittido fazer, temos algum direito de inquietar-nos das leis que pedericis a uma nova constituição, escrita pela vossa mão! (sorrisos de approvação á esquerda.)

Na constituição de 1848 passerei promptamente sobre os differentes pontos que atacaes, atacaes o preambulo e no seu todo; porém o preambulo da constituição por ventura impedio-nos de fazer a lei pela qual haveis regulado o direito de reunião? impedio-nos o preambulo de fazer uma lei severa, a qual a qual nem sempre tem sido imparcialmente applicada, a lei sobre os bufarinheiros? não permettiu-vos elle impor á imprensa as regras restrictivas que julgastes boas e necessarias? Se estas leis, repito, não vos são sufficientes, quaes são pois as que quereis fazer? Temos o direito de perguntar-vo-lo.

Dizeis que o preambulo conduz ao sosialismo. Isto não he justo. Tendes a memoria mui curta, porque nenhuma das precauções, nenhuma das restricções, nenhuma das garantias que quizestes nelle introduzir, não foi regeitada, e todas as vezes que, no seio da constituinte, trouxestes a esta tribuna a expressão de vossos temores e de vossas inquietações, fostes combatidos por uma maioria enorme, a qual não vos deixa o direito de dizer que o preambulo da constituição he um preambulo socialista.

Porém astamos em opposição sobre outra cousa, não concordamos com a definição, com o exercicio do suffragio universal.

Diziam-nos ha pouco que cumpria rever a constituição afim de ter o direito de reformar e definir de novo o suffragio.

Senhores, quando leio a lei de 31 de maio, pergunto a mim mesmo qual sera a lei sobre o suffragio universal que não tenhaes o direito de fazer.

Vos estaes convencidos de que a lei de 31 de maio he uma lei constitucional. Pois bem, digo-vos que, se isto he verdade, vos he permettido impor ao suffragio universal qualquer nova mutilação que vos convier faze-lo soffrer. (Ligeira agitação.)

Se a constituição de 1848 não he, nem tem podido ser para nós uma garantia sufficiente para a integridade do suffragio, não conheço texto humano que possa sê-lo.

Deste modo, debaixo deste ponto de vista, a revisão não vos he necessaria.

Pede-se-nos a revisão, porque não se está satisfeito com uma só camara, quer-se crear uma segunda. Por esta occasião, não entrarei outra vez na discussão que já aqui teve lugar, ha tres annos, sobre o principio da ponderação dos poderes, sobre este exemplo da republica dos Estados-Unidos da America.

Para regeitar a segunda camara, temos uma rasão determinante, capital, soberana.

Dizem-nos que não temos rasão em não consentir em uma segunda camara, que em toda a sociedade ha uma aristocracia natural; ha a aristocracia da intelligencia, a aristrocracia do trabalho, a aristocracia dos serviços prestados; ha a da experiencia adquirida.

Esta consideração he grave, ella determinou nossos paes; foi com este principio que elles fizeram a constituição do anno 3. Em verdade posto que este não fosse o seu pensamento, todavia nesse dia elles comprometteram a liberdade, e prepararam a usurpação do anno 8, vós bem sabeis isto.

Para que possamos consentir em uma segunda camara, importa que nos desembaracemos das pretenções reaes ou imperiaes, quaesquer que ellas possam ser, importa que se nos tire o espectaculo bem tentador, bem seductor das aristocracias europeas que nos cercam; importa que se nos tire o contacto das monarchias europeas com suas surdas hostilidades, com suas desconfianças.... (Movimento, murmurios á direita.); importa que se nos garanta que nestes bancos que teriamos de abrir a esta aristocracia natural de que nos fallaes, não venham sentar-se os representantes de outra aristocracia que não queremos. Em quanto isto não tiver lugar, não cederemos como se fez em outra época; queremos que a conservação e a consolidação da Republica fiquem confiadas á energia e ao poder concentrados de uma so e unica assembléa.

Perguntam-nos ainda porque rasão obstinamo-nos em conservar o artigo 45; dizem-nos; o artigo 45 he uma violencia feita á soberania nacional.

Não sei, senhores qual he o artigo de nossa constituição que não seja uma regra, um freio que a nação se impõe a si mesma.

Por ventura não tendes o direito de dizer dos outros artigos o que dizeis do artigo 45? Uma constituição não he outra cousa que o freio, a regra que as nações impoem a si mesma. Vós nos dizeis que as nações podem violar as regras, sabemos muito bem isto, mas o que vos diremos he que as nações que as respeitam, são nações prudentes e sabias e que aquellas que não as respeitam, são nações revolucionarias, he precisamente para isso que os grandes poderes são installados, he para advertir as nações quando ellas querem apartar-se das regras que fizeram para si mesmas para adverti-las primeiramunte e para resistir-lhes depois, quando seus conselhos não tem sido escutados.

Citam-nos a proposito do artigo 45, o exemplo dos Estados-Unidos e de Washington.

Senhores, em 1848, não tinhamos nenhum Washington que concervar nem que escolher; depois de 1848 a inda não vimos apparecer nenhum. Em quanto esta apparição não tiver lugar, em quanto não nos desfizerem estas justas preocupações que vos inspiram as pretenções monarchicas de todos os generos, concervaremos o artigo 45 como uma garantia, nós o defenderemos como nosso palladio e uma salvaguarda. He uma garantia que nos demos e a qual não renunciaremos (A esquerda muito bem! muito bem!)

Outros partidarios da revisão acham que a duração dos poderes presidenciaes he muito curta. Pedem-nos que prolonguemos esta duração, pedem-nos isto em nome do principio da estabilidade. A estabilidade! senhores, qual dellas? A estabilidade do poder ou a estabilidade daquelles que o exercem! (Approvação á esquerda.)

Mr. de La Rochejaquelim:—He isto mesmo esta he a questão!

O Sr. general Cavaignac:—A estabilidade das cousas ou a estabilidade dos homens?

Visto que nos dizem que a revisão he uma revisão republicana, sem duvida he a estabilidade das cousas; porque, se he a estabilidade dos homens, cumpre ser logico, cumpre ser sincero, ilidi-la na successão, na monarchia; pedi-a, que sereis consequentes, sereis sinceros.

A' esquerda:—He claro! muito bem!

O Sr. general Cavaignac:—Assim pois visto que não se trata de reformar a republica, visto que convem dar ao paiz uma republica que elle possa acceitar, não fallemos da estabilidade dos homens. *Trata*-se da estabilidade do poder, trata-se da estabilidade da sociedade, do que faz que ella possa entregar-se tranquillamente, sem preocupação, sem temores a seu trabalho, a seus negocios.

Esta estabilidade, senhores nós a queremos como a quereis. Não tendes o direito de dizer-nos que não a queremos assim como a quereis; o que vos dizemos somente he que vos a collocaes onde ella não pode estar.

Vós dizeis que a estabilidade das cousas, que a estabilidade do poder he o resultado de uma só cousa da estabilidade dos homens; nós porem vos diremos que a historia he por nós, dizemos que a estabilidade dos homens tem morto, ha sessenta annos, todos os governos, e que hade matar, em França, todos os governos que quizerem fundar-se sobre este principio.

A' esquerda:—muito bem!

O Sr. general Cavaignac:—Sim, ha sessenta annos todas estas lutas, todas estas agitações, todas estas revoluções não provem senão de uma só cousa, deste sentimento que as instituições legitimavam, desenvolviam, deste sentimento da estabilidade, da perpetuidade dos homens. Voltarei a essa idea pela qual principiei, para o sentimento dynastico; porque uma vez que tiverdes estabelecido o principio da estabilidade dos homens, chegarei logicamente ao ao sentimento, ao principio dynastico. Reparai bem; nós nos collocamos em um ponto de vista differente daquelle em que vos collocais. Para nós a duração dos poderes presidenciaes he o maximo de estabilidade que julgamos necessario ao exercicio destes poderes. Concedemo-lhe a duração estreitamente necessaria á marcha, á direcção dos negocios do paiz.

Se sahis desta consideração do minimo, se não permaneceis sobre este terreno, ides á successão, á monarchia. (Murmurios de approvação em alguns bancos da esquerda.) Porque a estabilidade dos homens, no dia em que tiverdes proclamado seu principio, abrirá a porta á usurpação; he deste modo que todas ellas teem procedido. Primeiramente um poder temporario, nós o temos; um poder prolongado, ameaça-nos com elle, o poder vitalicio, não sei se o esperam; depois disto, o poder hereditario; depois o interesse dynastico, e depois chegam as revoluções. Eis aqui, senhores, a historia...

A' esquerda:—Muito bem! muito bem!

O Sr. general Cavaignac:—Esta he a historia de todas as usurpações, e devo dize-lo, creio na sinceridade porém creio tambem na simplicidade dos homens, que pelo interesse da republica, veem pedir-nos a conservação dos poderes. He o primeiro passo muitas vezes vergonhoso, hypocrita para a usurpação. Começa-se pela prorogação acaba-se pela usurpação: he isto o que sempre se tem feito, he isto o que não queremos tornar a ver mais.

Mr. de La Rochejaquelim:—Nem nós tão pouco.

O Sr. general Cavaignac:—Eis aqui, senhores, quaes eram as considerações que queria fazer em resposta aos homens muito conscienciosos, que vem dizer-nos que trata-se aqui de uma rivisão republicana. He o grande numero, repito, cumpre verifica-lo.

Ha outros, he o pequeno numero, para os quaes, eu já o disse, a revisão he um acto de represalias.

De que se queixam elles pois? Dizem que a constituição he uma obra de desconfiança. Nós ouvimos o chefe do governo dizer que ella foi feita contra elle!

A constituição he certamente uma obra de desconfiança, varios de seus artigos são dirigidos, não contra a pessoa do Sr. presidente da republica nem contra seu caracter porem contra as pretenções que se lhe suppõem, mas quem he o culpado disso se ha cincoenta annos ou trinta não se tem feito outra cousa senão leis de desconfiança? E vós, senhores, que estaes á frente do governo, á frente da maioria e tendes jamais feito outra cousa? Ha trinta annos não tendes pedido e feito senão leis de desconfiança, e vindes lançar-nos em rosto, o te-las feito tambem! Mui longe de censura, a constituição, eu a louvo por ter-se mostrado desconfiada. Não esqueci ainda o passado: por ventura não ouvimos produzirem-se temores nos bancos da maioria?

Onde a constituição he uma obra de desconfiança, ella fez bem em mostrar-se respeitosa, e fará bem em permanecer desconfiada emquanto tiver em face de si, não adversarios, porem inimigos (viva approvação a esquerda.)

A estes poucos homens posso dizer que a constituição lhes parece ma, não por causa de seu texto e de seus artigos, senão porque he alguma cousa: a constituição he o primeiro rebentão do pensamento republicano, he a primeira obra da republica, he por isto que não querem saber della.

Elles nada querem do que a republica produziu, nada do que hade produzir. Elles não aceitam della não uma cousa, seu suicidio, se ella fosse jamais bastante imprudente e bastante cega para conceder-lhes isso. Ora a revisão he o primeiro passo dado para o suicidio da republica; he por isto que a regeitamos.

A esquerda:—Muito bem!

O Sr. general Cavaignac:—Em duas palavras e em duas palavras bem sinceras, a constituição he boa para nós porque he má para elles.

A esquerda:—Muito bem! muito bem!

O Sr. general Cavaignac:—Ella he boa para nós, porque he um obstaculo para a producção dos pensamentos e projectos contra-revolucionarios.

Perguntam-nos, se achama-a perfeita já respondemos, que não, cem veses não; não achamo-la perfeita. Perguntam-nos quando consentiremos em reve-la. Vou dize-lo: quando não vir-mos mais por tras della uma empreza de monarchia.

A esquerda:—Muito bem! He isto!

Mr. Dahirel:—Então não a revereis jamais (Agitação.)

O Sr. general Cavaignac:—Censuram-nos, ou antes pedem-nos que consintamos em discutir ainda uma vez o suffragio universal.

Senhores, não discutimos o suffragio universal, inclinamo-nos diante delle.

Os homens a que respondo atacaram-no no dia em que elle augmentava seu numero, no dia em que elle dava-lhes rasão, ao menos momentaneamente; nós, o temos defendido em todas as circunstancias, mesmo quando elle nos repellia.

Saibão pois elles que o sufragio universal he para nós um artigo de fé. Previno-vos que tudo quanto fizerdes para destrui-lo, será inutil.

Perguntaes porque não queremos duas camaras. Responderei aqui a estes adversarios em pequeno numero dos quaes já vos fallei. Temos uma rasão bem cathegorica para não quere-las, e he que se houvesse duas camaras, haveria uma na qual irieis reunir-vos contra nós. (Movimento diverso.)

Disse-lhes e repito; Não queremos conceder-lhes uma segunda camara, porque haveria uma na qual iriam reunir-se contra nós. Não queremos te-los a cima de nós, queremos te-los a frente a fim de resistir-lhes e combate-los em caso de necessidade.

Perguntam-nos porque não queremos reeleição, reegibilidade. Por uma rasão bem simples, porque a longa possessão do poder desenvolve os maus instinctos, as mas paixões. (Rumores a direita.)

A esquerda:—Muito bem! muito bem!

O Sr. general Cavaignac,—Ha trinta annos que o paiz esta condemnado a combate-los: não queremos fornecer-lhes armas.

Tenho respondido a uns e outras conforme me permittem as minhas forças.

Aquelles que com o motivo do melhoramento da constituição requblicana, nos pediram mudanças, tenho dito quaes erão os motivos que me decidiam a recusar-lhes a revisão actual.

Aquelles que não aceitariam nada da republica, que não querem, bem como nos tem dito, obter a revisão senão com a esperança de derribar a propria republica, tenho-les dito as verdadeiras rasões pelas quaes a não concedemos, nem a podemos conceder-lhes.

Termino.

Como havia dito no principio, a constituição hade sahir triumphante desta prova, sabemos muito bem isso. Queixam-se de que a lei he pouco respeitada no paiz; se ella não he respeitada, não he porque o paiz não tenha ainda um grande sentimento de respeito por ella, não he porque elle não sinta a necessidade de runir-se em torno della; he porque o que se ha passado ha cincoenta annos para ca levou o paiz a duvidar da força e do poder da lei; elle conserva-lhe seu respeito, tem precizão della, está prompto a obedecer-lhe, porem principia a duvidar, e tem o direito de o fazer, da força e do poder da lei.

Pois bem, esta força e este poder releva que sejão dados á constituição, quanto a mim, estou convencido que ella hade sahir desta prova mais forte e mais poderosa do que dantes, e que poderá succeder que aquelles que atacam-na hoje e que a tem atacado com a maior veracidade, ha dous annos a esta parte sejão muito felises de colloc rem-se em dia debaixo de sua egide e de virem pedir a proteção que só ella tem podido e poderá dar-lhes.

(*Muito bem! muito bem!*)

(*Levantou-se a sessão as sete horas.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 22 de setembro de 1851.

Amigo e Sr.—Ha muito que lhe não tenho escripto por motivos independentes de minha vontade, sendo um desses a ausencia e outros alguns trabalho de minha vida. Agora faço-lhe esta, ainda sem uma confiança perfeita de continuar regularmente a nossa correspondencia, e só afiançando-lhe, que farei por vencer certas difficuldades, afim de que, quaesquer interrupções que nella haver possam, não sejam prolongadas; até que venha a manter a conveniente regularidade.

Como seja escusado noticiar-lhe cousas, que já pertencem ha muito ao dominio da historia politica, ou a memorias contemporaneas, passo a referir-lhe o que ha mais recente.

Aqui chegou a 15 do corrente o hiate de guerra *Itapagipe*, conduzindo 111 Africanos apprehendidos nos Ilheos pelo juiz de direito respectivo, de um barco negreiro, que se dizia a outro destino, e alli fora ter arribado por necessidades. Seja como for, o que he certo he, que as autoridades locaes anticiparam-se ao Cruzeiro Inglez, e mostraram mais esta vez, que o governo do paiz tem a peito cumprir com a mais perfeita lealdade, aquillo a que se compromettera. Consta tambem, que a tripulação escapou, evadindo-se a tempo, e o barco, ou por seu máo estado, ou por prevenção da tripulação, foi a pique. Parece-me, que os Africanos foram apresionados ou em terra ou em acto de desembarcarem.

No mesmo dia pela manhãa na caixaria do engenho da Praia Grande que esta de fogo morto, e pertencente ao major Antonio Luiz Pereira Lisboa da Cunha, foi capturado o famigerado moedeiro falso José Maria Candido Ribeiro, preso condemnado, que se havia evadido das prisões do Barbalho a 7 de julho do anno proximo passado, o qual continuava na sua terrivel industria, com uma fabrica das mais completas, e que não sómente fabricava notas, como moedas de prata, e tinha todo o necessario para o fabrico de moedas de ouro.

Dos officios e relação annexa, publicadas no *Correio Mercantil* de 20 do corrente, que com esta lhe remetto, verá Vmc., que além das notas falsas já introduzidas na circulação, e que he mais que muito difficil distinguir das verdadeiras, tinha aquelle perverso homem de fazer espalhar brevemente a importancia de rs. 160:000,000 em notas, fóra moedas de prata e ouro.

Não se sabe o que mais admire e espante; se a habilidade rarissima de tal homem, ou a audacia e perversidade, que o levou a permanecer em tal industria no mesmo paiz, e na mesma provincia, em que ha sido condemnado a 14 ou 16 annos de degredo, havendo por sua mesma habilidade conseguido evadir-se de uma prisão tão segura, como aquella de que sahira, arrombando uma muralha das mais solidas com instrumentos frageis e furtivamente adqueridos.

O major Lisboa era subdelegado de Pirajá; e

não sei, se lhe será possivel livrar-se da vergonha e da complicidade do crime, visto haver-se achado no lugar da captura do criminoso um retrato daquelle, tirado pelo mesmo criminoso, o qual he insigne retratista.

A policia e sobre tudo o Dr. André Curcino (durante cujo exercicio anterior aquelle criminoso se tivera evadido) houve-se nesta diligencia com habilidade e sagacidade não communs; (honra lhes deve ser feita); e parece, que descobrio a ninhada medonha daquella especie nova de animaes de rapina; pois seguio a sucia daquella negociação cerca de dous mezes, e penso, que está de posse de sua interessantissima correspondencia. Assegura-se mesmo, que pedestres daqui partiram no vapor, que aqui passou para o Rio de Janeiro, para vigiarem sobre um sucio, que foi no mesmo vapor espalhar pela capital do imperio certa porção de mercadoria da famosa fabrica do José Maria, assim como fora preso para averiguações policiaes outro sucio, que para essa provincia remettera em uma porção de polvora algumas pacotilhas de igual mercadoria.

E além desse assignalado serviço feito pela policia ultimamente, deve-se ainda á incansavel actividade, zelo, e sagacidade do Dr. Curcino, e das autoridades e agentes policiaes subalternos a descoberta dos autores do roubo de 19:000,000 rs., feito a 11 de agosto proximo passado no escriptorio dos negociantes Germano e Cunha.

A 10 do corrente foram descobertos e capturados elles, e achada quasi toda a quantia roubada, pois que faltou apenas pouco mais de 1:000,000 *rs.*

Os autores desse crime haviam sido dous escravos, um crioulo e outro cabra, do socio Quirino Antonio.

Um delles, o crioulo de nome Epiphanio, sendo conduzido no dia 11 pelo largo do theatro, conseguio soltar-se das mãos dos guardas, que o tinham seguro, e precipitando-se da muralha da ladeira do theatro, cahio tão maltratado, que levado ao hospital, falleceu poucas horas depois.

Nada mais sei de novo ao fazer esta. A opposição aqui, como saberá acha-se cada vez mais decadente, já pela força moral, que tem adquerido progressivamente o gabinete actual por seus actos acertadissimos, por sua prudencia, moderação, sabedoria e firmeza, já pela scisão entre os chamados liberaes produzida pela questão singular e cerebrina da constituinte. Assim essa arma tão fora de proposito forjada pela opporção para ameaçar não somente a administração ou o governo, como o throno, foi uma das mais mortiferas contra aquelles mesmos, que com ella pretendiam tão inconsideradamente abalar ainda a ordem social do seu paiz.

Aqui chegou no vapor *Tay* o Dr. Wanderley, e tomou no dia seguinte o exercicio da policia, pelo que vai o Dr. Curcino de novo para sua comarca.

Tambem chegou o conselheiro Gonçalves Martins no vapor *S.-Salvador*, pelo qual remetto esta, e não sei quando tomará a presidencia da provincia.

Até outra vez, o seu compadre e amigo,

Simão.

Maranhão, 28 de agosto de 1851.

Escrevemos outr'ora alguns pequenos artigos ácerca da administração do Sr. Azeredo Coutinho, os quaes mereceram a honra de ser estampados no *Publicador Maranhense.*

Levados unicamente pelo espirito de imparcialidade e de justiça, indicamos nessa occasião os serviços prestados por S. Exc. á esta provincia, serviços que bem sensives nas obras importantes que S. Exc tinha promovido, e em outros muitos melhoramentos com que sempre procurou dotar a provincia confiada a seus cuidados.

Tendo, porem, sido o Sr. Azeredo exonerado da presidencia, foramos certamente injustos se deixassemos de dar-lhe uma prova das sympathias e da consideração que mereceu o seu governo das pessoas sensatas e não eivadas pelo espirito de partido, fazendo uma apreciação justa e moderada de sua administração. E, na verdade, ninguem se atreverá, em bôa fé, á pôr em duvida que o Sr. Azeredo Coutinho foi um dos poucos presidentes, que mais procurou desempenhar o grandioso pensamento da *justiça e tolerancia*. Appellamos para os seus actos, para as nomeações que fez para o thesouro provincial e para a impassibilidade com que soffreo muitas invectivas da parte de alguns empregados publicos sem que jámais exercesse a mais minima vingança contra elles. E a firmeza com que resistio á muitas exigencias do partido que o apoiava. Tendo a politica como accessorio, e não como fim ou elemento de governo, S. Exc. dirigio todas as suas vistas para os melhoramentos da provincia, principalmente para as obras publicas, que já tem sido innumeradas. Ahi está o seu relatorio com que entregou a administração ao seu Exm. successor que dão o testemunho mais vivo de quanto levamos dito, recommendamos a sua leitura. A calçada da rua do Sol, concerto do theatro, praça da Independencia, &c. &c., fallam mais do que essas vozes ingratas, que se tem levantado contra o honrado administrador.

A navegação á vapor pelo rio Itapucurú, effectuada durante a administração de S. Exc., he um facto de tamanha gloria para o Sr. Azeredo Coutinho quanto tinham sido improficuos os esforços de outros muitos presidentes alliás illustrados para realisar esta importante empreza.

Os maranhenses jámais se poderão esquecer de um serviço desta ordem, prestado por S. Exc. á lavoura e commercio do Maranhão.

A administração da fazenda provincial foi objecto de tão grande solicitude da parte da presidencia, que quando se esperava um deficit no anno de 1850 a 1851, apparece um saldo de 40:000$000 de réis tendo-se feito todo o serviço, e occorrido á tantas obras publicas!!

Tem-se fallado nos assassinatos perpetrados no interior durante a administração do Sr. Azeredo, como quequerendo responsabilisa-lo por estes tristes factos. Mas quem não conhece a injustiça palmar e saliente desta accusação? Como podia S. Exc. prevenir taes acontecimentos, devidos ao atraso da nossa civilisação pelo sertão, e ao estado de desmoralisação á que chegaram a este respeito alguns lugares como Caxias? Quem não via quotidianamente neste jornal uma serie de portarias de S Exc. recommendando energicamente a repressão de taes delictos, e punição dos delinquentes?

Quem não sabe que este doloroso estado de cousas era em parte devido á retirada para fóra da provincia, de toda a tropa de linha, e de quasi todos os officiaes de confiança, que tinhamos para commandar os destacamentos?

Não menos dignos de menção são os cuidados com que S. Exc. tratou de prevenir o flagello da febre amarella, e depois de sermos infelizmente por ella invadidos, as providencias que tomou para soccorrer á pobreza.

E finalmente em todos os negocios publicos S. Exc. sempre mostrou firmeza de caracter, honradez, patriotismo e adhesão aos principios monarchicos, constitucional e representativos.

Fazemos votos á divina Providencia para que o Sr. Olympio Machado, abstraindo das intrigas e questões politicas, que nos dividem, se resolva á proseguir na senda dos melhoramentos materiaes e moraes da provincia, como he de esperar de sua illustração, e de seus precedentes administrativos.

Justus.

(*Do Publicador Maranhense.*)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 15 DE SETEMBRO.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, João Baptista, por haver ferido com uma bayoneta a um soldado da companhia de artifices; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o Portuguez Alvaro Fortunato Jordão, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto José, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, a requisição de seu senhor; e a do subdelegado da freguezia de Santo Antonio Candido Rosa de Lima, sem declaração do motivo.

Idem do dia 16.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, o preto Lourenço, escravo de Manoel Cardozo da Fonseca, para correcção; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o Portuguez Custodio Ferreira de Mello, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio d'Alem, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, José Muniz, para recruta; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o Portuguez Antonio Pinto da Rocha, por desobediencia.

Idem do dia 17.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Antonio Peixoto, por estar embriagado e Theodoro Ferreira Soares, por ser disertor do segundo batalhão de caçadores.

Idem do dia 19.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Benedicto escravo, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto José, escravo de Manoel Antonio da Silva Motta, a requisição de seu senhor; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pretos João, escravo de Antonio Ricardo do Rego, por andar fugido, e Jirimias, escravo de D. Maria Leopoldina Vellozo da Silveira, a disposição do depositario geral; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Anna Josepha de Caldas, por desordem; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, Bemvinda Francisca Maria, e Dulcina, que diz ser escrava de Manoel Maria da Costa Pinto, sem declaração do motivo.

Idem do dia 20.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel de Jesus Coutinho, por infracção de postura municipal; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pretos Deodato, escravo de João Baptista, e Antonio, escravo de José Leão de Castro e Silva, sem declaração do motivo, José Antonio de Oliveira, para recruta, e o carneceiro Vicente Ferreira, por infracção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Manoel Antonio Guimarães, por espancamento feito em um preto.

Idem do dia 22.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, Manoel José do Nascimento, por crime de furto: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Felix José da Cunha, João Francisco Ferreira, por briga, e Pedro Gomes da Silva Maia, por ebrio; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Maria de tal, o soldado do decimo batalhão de infantaria, Leonardo José Gomes, e os Portuguezes João Ferreira de Souza Lima e Antonio Rufino Pereira, por briga; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Maria Francisca do Espirito Santo e Manoel Chrispiano de Jesus, para averiguações policiaes, e o Portuguez José Joaquim da Silva, por infracção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia dos Afogados, Felippe Ribeiro Servolo Lima Cavalcanti, por crime de ferimento.

CAMARA MUNICIPAL.

2.ª SESSAO' ORDINARIA DE 3 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna, e Figueiredo, abriu-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo, que no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, terá lugar na sala do tribunal da relação.--Inteirada.

Outro dos Drs. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, José Joaquim de Souza, Francisco Gonçalves de Moraes e João Ferreira da Silva, pedindo o plano do matadouro publico, para avista delle poderem dar parecer acerca do lugar mais proprio para a sua construcção.--Que se respondesse ter sido submettido á approvação do governo da provincia dito plano, referindo-se as providencias que a camara dera para obter em tempo o parecer que agora se quer dar.

Outro do contador interino, requisitando 2 livros para a escripturação á seu cargo.--Que o procurador fornecesse.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação sobre o requerimento e planta apresentada pelo vereador José Joaquim de Oliveira, que requereu fosse submettida á approvação da presidencia, dizendo a commissão que se devia deferir ao peticionario de conformidade com a informação dada a respeito pelo engenheiro cordeador, para de accordo com este, extremar o mesmo peticionario o lugar da rua que pretende abrir no terreno comprehendendo na estrada da Passagem da Magdalena e Estancia, e o indispensavel numero de quarteirões que deve ter dita rua, em armonia com a planta de architectura e posturas em vigor, para então ser definitivamente deferido.

Sendo lida uma petição do arrematante do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, pedindo-lhe declarasse a camara, se as rezes vendidas vivas nos curraes do matadouro, ou em outro lugar do municipio, para rancho dos navios procedentes deste porto estão ou não sujeitas ao pagamento do mesmo imposto, visto que se embarcam para consumo como consta do despacho feito no consulado no acto do desembarque, resolveu a camara se consultasse a respeito ao governo da provincia, por quem lhe parece que já foram resolvidas duvidas no mesmo sentido, quanto ao imposto de 2.500 rs.

Mandou-se remetter á commissão de petições a da camara municipal de Pão d'Alho, vindo da presidencia para esta a informar relativamente a divisões de limites deste e daquelle municipio.

Despacharam-se as petições de José Joaquim de Oliveira, Manoel Gonçalves da Silva, Heitor Barboza Xavier da Silva e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole, secretario interino a escrevi. Declaro em tempo que a camara resolveu se dissesse aos medicos de que acime se fallou, que pediram o plano do matadouro, que ella officiara em 12 de junho deste anno ao conselho de salubridade para de accordo com a commissão de saude da mesma camara, dar sua opinião sobre o lugar proprio para a construcção do dito matadouro, e como nenhuma resposta tivesse, officiou tambem em 5 e 12 de agosto ultimo a referida commissão, pedindo seu voto a respeito, e no dia 1? do mesmo mez teve em resposta que a commissão não podia dar parecer, porque a que fora nomeada pelo conselho para com ella funccionar acerca do mesmo objecto não tenha podido reunir-se, resolvendo a vista disto a camara mandar em 26 do mez proximo findo á presidencia o plano e orçamento da obra para serem approvados, como já se disse. Accioli, o declarei. -- *Oliveira*, presidente.--*Mamede.*-- *Ferreira.*--*Figueiredo.*--*Carneiro Monteiro.*

3.ª SESSAO' ORDINARIA, DE 4 DE SETEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Vianna e Figueiredo, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente.

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo copia do aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, em 14 de julho proximo passado, do qual consta que a cholera morbus está grassando em Tenerife, e recommenda a adopção de medidas para evitar a invasão nesta provincia de tal flagello.--Que se remettesse á commissão de saude, para indicar algumas medidas preventivas, que possa a camara tomar.

Outro do presidente do conselho de salubridade, pedindo se lhe devolvesse o mappa estatistico, que remetteu para poder solicitar do Exm. presidente da provincia a ampliação do regulamento do cemiterio. -- Que se remettesse.

Outro do fiscal da Boa Vista, participando ser a importancia das multas do mez findo de 152$ e pedindo se mandasse pagar ao Dr. Manoel Duarte de Farias, aquantia de 15$200 e ao Dr. Malet a de 3$200 de visitas sanitarias que fizeram em dito mez.--Mandou-se pagar no caso de ainda haver quota.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, e a informação que o acompanhou para o Exm. presidente da provincia, relativamente aos terrenos de marinha alagados da rua da Aurora.

Foi tambem approvado um parecer assignado pelo vereador Cardeiro Monteiro, relativo a indemnisação pedida de mais de 1:000$ por Manoel Pereira Teixeira pelo valor de parte de seu sitio, que pela planta do Manguinho para a Soledade deve ficar comprehendida na largura da rua ahi projectada, accrescentando o mesmo vereador que procurando realisar o offerecimento que lhe constou, haviam feito algumas pessoas interessadas na abertura dessa rua, de contribuirem para isto, essas prometteram que dariam 700$ com certas condições, sendo emfim de opinião que a camara tratasse amigavel ou judicialmente de desapropriar o terreno para inteira execução da planta approvada, ainda que procurasse aproveitar-se da vontade dos que promettem contribuições. Em consequencia mandou-se ordenar ao procurador se entendesse com o dito Teixeira sobre valor que pelo menos, pede por o terreno, e bem assim com os que querem contribuir afim de saber se ainda estão deste accordo, quanto dão, com que condições e seus nomes.

Approvou-se mais um parecer da commissão de policia, emittindo certas reflexões para serem presentes ao Exm. presidente da provincia, relativamente a gratificação que marcára a camara ao seu procurador, na conformidade do art. 67 do regulamento do cemiterio, á que S. Exc. denegou approvação.

Despachou-se a petição da irmandade do S. S. Sacramento da matriz de S. Antonio, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. — *Mamede.* -- *Carneiro Monteiro.*-- *Ferreira.*--*Figueiredo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE SETEMBRO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor *S.-Salvador*, e por elle recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 16 do corrente e da Bahia a 22.

A população da corte assistio no dia 14 do corrente a uma segunda corrida de cavallos no Prado Fluminense, concorrendo para abrilhantar o divertimento a presença de SS. MM. II.

Era esperado com grande anxiedade o baile imperial, para o qual, segundo consta, já tinham sido convidadas 2,200 pessoas.

Tratava-se na corte de installar o mais brevemente possivel uma associação scientifica de ecclesiasticos, para instruirem-se e tratarem de assumptos religiosos, contando-se entre os destinctos membros, que a devem compor, o Exm. bispo capellão mór, que presumia-se, com rasão, ser o seu digno presidente.

A carta de nosso correspondente da Bahia, que publicámos em outro lugar, dispensa-nos de dizermos mais alguma cousa a respeito d'aquella provincia, visto conter a mesma o que demais interessante encontramos nos seus jornaes. Entretanto julgamos conveniente a transcripção do seguindo artigo do *Correio Mercantil* pela particularidade que nelle se lê!

« Raiou emfim para os Brasileiros o dia para elles o mais charo, raiou emfim o 7 de setembro. As nove horas da manhãa presentes os senhores brigadeiro Luiz da França e José Marcellino dos Santos, desenterrou se os ossos do general Pedro Labatut, esse que jamais deve esquecer o povo bahianno com especialidade, esse que tomando a si uma causa estranha, quiz arrostando perigos e mortes mostrar que tinha um coração nobre e generoso para deffender a independencia de um povo estranho. As 11 horas estando presentes S. Exc. o presidente, o coronel Leite, o marechal Coelho, e toda a officialidade, tanto da guarda nacional, como de linha, estando todos postos em alas, e estando no meio da igreja uma eça armada, vieram carregando a urna em que vinham os restos do general Labatut, o Exm. presidente, coronel Leite, marechal Coelho, brigadeiro França. Sendo depositada a urna, o bacharel Gamelleira recitou um grande discurso, que tinha só por fim mostrar os immortaes feitos do general Labatut. Acabado o discurso comprimentaram a filha do general o Exm. presidente e todos os mais senhores. Acabada que foi a dita ceremonia todos os officiaes foram aos seus postos, pois já estavam todos os batalhões formados na Piedade. Ao meio dia marchou a tropa para o Terreiro de Jesus. A uma hora pouco mais ou menos principiou o *Te-Deum laudamos*, havendo no Collegio uma excellente musica. Assistiram ao mesmo, todos os senhores, que já fizemos menção, e com o augmento dos senhores, consules, e alguns da marinha ingleza. Pregou o padre mestre Fr. Carneiro benedictino, o qual fez uma allocução narrando os factos desde a descoberta do Brasil até a época da sua independencia. A immensidade de assistentes tanto para verem o desinterramento dos restos do general Labatut, como para assistirem ao *Te-Deum*, e a parada, basta que digamos que parecia que a população da cidade estava só reunida alli. Houveram muitos foguetes, bombas, etc. Acabado que foi o *Te-Deum*, dadas as descargas do costume e vivas, deu-se fim a tão grande festejo. As embarcações de guerra embandeiraram-se todas, e salvaram a hora do costume.

« A noite houve theatro, compareceu o Exm presidente, todas as mais autoridades, muitas passoas gradas e grande parte da população, depois de subir o panno que appareceu a effigie de S. M. o Imperador, o Exm. presidente deu os vivas competentes ao dia, foram respondidos com enthusiasmo, e cantou-se o hymno nacional.

« Jazem depositados no hospicio da Piedade os restos do general Pedro Labatut, para no dia 8 de novembro, dia em que fazem annos da primeira victoria por elle alcançada, serem levados para a matriz de Pirajá.

O Sr. marechal Antonio Correia Seara, commandante das armas nomeado para esta provincia, desembarcou hoje no arsenal de marinha e tomará conta do commando amanhãa (26

Correspondencia.

Senhores redactores. — Tendo casualmente lido o seu conceituado jornal de 19 do corrente, nelle deparei com um aranzel assignado pelo *inimigo dos velhacos e amante da verdade*, no qual se envolve o meu nome de uma maneira, que senão fóra o respeito que consagro ao publico que não entende do objecto, não me daria ao trabalho de refutar semelhantes disparates, que na realidade mostram com toda a evidencia a crassa ignorancia á respeito de quem redigio tal peça, como passo a demonstrar.

Primeiramente refutarei a parte em que diz o tal inimigo, que sendo o Sr. Pogge, o administrador e socio da botica, se acha estabelecido com botica na cidade do Rio Formoso. Mentira, desafio a quem quer que seja que tal asseverou, approva-lo sob pena de ser tido por um vil calumniador. He verdade que o Sr. Pogge, he administrador da botica, e que achando-se doente a alguns dias se retirou para o campo para tratar de sua saude, mas nenhum outro estabelecimento tem nem seu estado lh'o permittiria, e desde o momento da retirada do Sr. Pogge se acha a botica feixada.

Diz mais o mesmo *inimigo* que prova tanto a má fé do abaixo assignado, que o primeiro administrador que teve, não quiz continuar, porque o achou destillando agoa de Cordova, com *mangericão* e *mangirona*! He a prova da mais crassa estupidez e não menos do desconcerto da tresloucada cabeça do autor de tal sensura, que por ter visto lançar em o alambique entre outras plantas aromaticas o *mangericão* (ocymum brasilico) e *mangerona* (o origanum majorana) familia das sabiadas L., julgou que eu tinha commettido um erro de Officio, quando cumpri exactamente com uma das formulas prescriptas para obter um alcoolato aromatico, ou agoa de Cologne; e não um hydrolato aromatico ou agoa de Cordova: mas quando mesmo o fosse, inconveniente algum poderia haver, ou encontrar na juncção dessas duas plantas, por não conterem propriedades tocicas.

Bem pode ser que na occasião em que se deu esse facto estivesse esse administrador atordoado com as fumaças do *alambique* e por isso não podesse conhecer verdadeiramente o que se estava destillando e neste caso merece disculpa. Temos porém mais adiante fezes a correr!!! Para onde justos céos? Não sei, mas por fallar em correr ou fazer que correm, lembra-me de um romance de um poeta de nossos dias que vem a pello e assim diz segundo minha memoria.

Corre, corre dom Rodrigo,
Que o pensamento t'alcança,
Tua vida está descripta
Nas caxinhas da chupança.

Mas não chupança de fezes, porque dessas tem de sobra o correspondente, e tantas que a vomitou sobre o abaixo assassinado para ver se com ellas denegria sua reputação.

Ora quem haverá que entenda um pouco da arte ou que tenha conhecimento das differentes pharmacopeas que não saiba os diversos, senão immensos processos que se encontram para obter o subacetado de chumbo liquido? (extracto de saturno). Ninguem de certo, porque consiste essa differença não só nas quantidades de acido e oxido que se deve empregar, como no tempo e manipulação para o obter; e como todos esses processos concistem unicamente na dissolução do chumbo ou seus oxidos no acido acetico, fica ao arbitrio do pharmaceutico, a escolha do processo que melhor lhe convier, porém a supina ignorancia do tal administrador a respeito das pharmacopeias, o fez julgar inexacto o processo que empreguei na confecção da referida preparação do subacetato de chumbo liquido! Justos céos dai-me paciencia para aturar este proximo ignorante, que, não sei como não exclama como um meu conhecido exclamava:

Justos céos, vós bem podeis
Augmentar o meu saber,
Justos céos, assim permitte
Para que possa viver.

Justos céos! porque rasão
Hei de andar sempre a gritar?
Justos céos, dai-me bem vinho
Para eu me embebedar.

Senhores redactores, tenho realmente sahido muito fóra do proposito que tinha feito, do que peço desculpa e indulgencia ao publico e a Vmcs e lhes rogo a incerção deste apontoado mal arranjado, mas verdadeiro, com o que muito obrigarão ao seu venerador e attencioso

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . .	8:071,739

Descarregam hoje 26 de setembro.

Galera ingleza -- *Bonita*--mercadorias.
Patacho francez -- *Aspirante* -- vinho, e vinagre.
Escuna hamburgueza -- *Norma* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Gracioso*--o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 24	14:629,273
Idem do dia 25	980,412
	15:609,685

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	1:395,867
Idem do dia 25	66,400
	1:462,267

Exportação.

Brigue portuguez *Maria Feliz* de 239 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, que segue para o porto, manifestou o seguinte:

511 barricas de assucar 4330 arrobas, 401 saccos assucar 2005 arrobas, 96 caixas assucar, 12 pipas de mel, 4 pranxões e 12 libras de oleo, 51 feixos de assucar 402 arrobas e 2 libra, 11 e 1[1/2] quintaes de tatajuba, 235 couros espixados, 200 meios de vaqueta, 4 costados de estopa da terra 20 arrobas, 300 couros salgados 314 arrobas e 1 libra, 1 caixão de assucar 5 arrobas e 8 libras, 1 dito dito purificado 8 arrobas e 10 libras, 2 caixões de doce.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25	611,297

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25	278,850

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio de Janeiro pelos portos intermedios -- 8 dias e 15 horas, do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro « S. Salvador » commandante o primeiro tenente Carlos de Azevedo Coutinho. Passageiros para esta provincia, o Exm. Sr. Commandante das armas da provincia Antonio Correia Ceára e sua familia, Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares e sua familia, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima, D. Anna Perpetua de Carvalho Mendonça e tres filhos, Augusto Cesar Sampaio e 1 escravo, Faustino José dos Santos, Dr. Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Vicente Ferreira de Castro, Joaquim Felix Pereira, sua senhora e 3 filhos menores, Francisco Pereira Brandão, capitão Joaquim Francisco de Paula Moreira, Dr. João de Souza Santos Junior, Dr. João Rodrigues da Silva, alferes do primeira linha João Rodrigues da Silva, Franklino Candido Fernandes Brazil, João Conrado Heiliman e 2 escravos a entregar, 45 praças do exercito e 1 sargento. Passageiros para as provincias do norte, capitão Luiz Muniz Barreto Netto, Antonio de Barros de Vasconcellos, Honorato Alves de Souza, escrivão da armada D. Bento de Tavora de Noronha, Francisco Domingues da Silva, Manoel Vieira da Costa, sua senhora e 2 filhos, Manoel Rodrigues dos Santos, Vicente Ferreira Pontes, Joaquim da Silva Bastos, Aucelmo Alves, Thomaz de Aquino Pereira, o escrivão da armada Januario Travaço da Costa, Augusto Cesar Sampaio.

Talcahuano -- 38 dias, barca americana *Rio* de 226 toneladas, capitão F. E. Larned, equipagem 12, carga, Guano; ao capitão, Segue para Balthimore, conduz 2 passageiros.

Navio sahido no mesmo dia

Ceará pelo Assu' -- patacho brasileiro « Santa Cruz, » mestre Manoel José Prestello, carga, fazendas e mais generos. Passageiros, I. Dotrivel Ferreira e Silva, Francisco Luiz Salgado, Manoel José Salgado.

Maracajau (provincia do Rio Grande do Norte -- escuna Americana « Flirt, » capitão W. M. Gibson, em lastro.

Observação.

Seguio para o seu destino o vapor « S. Sebastião, » entrado hontem, lavando o passageiro San Martin.

EDITAES.

O doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deus guarde &.

Faço saber aos que o presente edital virem que da data d'elle a vinte dias, se ha de arrematar por venda em a praça publica, uma casa terrea, sita na rua do Rangel n. 65, com dezenove palmos de largura e sessenta e oito de fundos, em armazem sómente o quarto da salla de detraz, sotão assoalhado do repartimento do mesmo quarto até a frente da casa, cozinha fora, quintal muito pequeno, com cacimba na terça parte avaliada em 800,000, penhorada a Manoel José da Costa Rego, por execução de Luiz Antonio de Siqueira. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, que serão afixados pelo respectivo porteiro, nos lugares determinados no artigo 538 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, e publicado pela *Impresa.*

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 22 de setembro de 1851. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subcrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 500,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 234,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

As malas que deve conduzir o vapor S. *Salvador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje, 26, as 2 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar-se pagarão as correspondencias porte duplo.

-- Como quer que o Exm. Sr. presidente da provincia, haja dado as suas ordens para que as despesas d'agua, de tinta, e da limpeza das escolas publicas da provincia seja feita pela thesouraria provincial, de ordem do Illm. Sr. director Geral da Instrucção publica faço saber aos pais, ou tutores dos meninos de ambos os sexos dessas escolas, que estão desonerados dessa especie de imposto, abusivamente exigido de seus discipulos pela maior parte dos professores. Directoria geral 12 de setembro de 1851. O amanoense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

-- Vão novamente á praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda: os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente, e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde; podendo entender-se antes com o cobrador, João Francisco Teixeira, á respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.

Antonio José de Oliveira.

Theatro de Santa Izabel.

10.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Espectaculo variado dramatico, canto e dança.

Sabbado 27 de setembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura --*Simiramydes* -- subirá a scena a nova e linda comedia em 2 actos, intitulada,

Quem porfia mata caça.

Personagens.

D. Gonçalo	Silvestre.
José de Mattos	Monteiro.
D. Nuno	Manoel José Pinto.
Antonio	Santa Rosa.
D. Rosa	D. Amalia.
D. Maria	D. Manoella.

A scena passa-se em uma estalagem na estrada de Coimbra.

Logo que termine a comedia a senhora Carmela Lucci, executará a bella cavatina da opera -- *Parasina* -- maestro Donizetti.

Em seguida a senhora Landa, e o Sr. Vasco, cantarão o excellente dueto --*il due Foscari* -- depois do que subirá a scena ra a primeira representação da graciosa comedia em 1 acto, ornado de musica

Ketly
ou
A volta á Suissa.

Personagens.

Franz, velho militar	Raymundo.
Ketly, sua filha	D. Manoella.
Werner, rica estalajadeira	D Amalia M.
Buttly, seu filho	Monteiro.
Senneville, joven official	Bizerra.
Henrique, creado	Santa Rosa.

CORO DE ALDEAES &

No fim da comedia a senhora Landa, executará uma nova aria, seguindo-se pelos senhores Finart e Trabatoni, a grande acção de mimica e dança intitulada:

O Delirio de Pygmalion.

Pygmalion, Statuani	Sr. Finart.
A Statua de Venus.	Sra. Trabattoni.
O amor	N. N.

Argumento.

Pygmalion, famoso Statuario, tendo feito uma estatua de Venus, achou-a tão bella que tornou-se louco de amores por ella. No meio de seu delirio supplicou a Deusa quizesse animar a sua obra: seus votos forão attendidos e Pygmalion desposou a estatua quo tinha feito.

Teminará o espectaculo, com a graciosa farça,

O recrutamento n'Aldeia.

No qual o Sr. Monteiro, representa o papel de -- *Sargento Ferrabraz*, e com as senhoras Amalia Monteiro, e Manoella Lucci, danção em terceto

O LUNDU' D'AMARROA'.

Commessará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho,: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para o Ceará pretende seguir com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre Antonio José Vianna, quem na mesma quizer carregar ou ir de passage, póde entender-se com o mesmo mestre no trapiche do algodão ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

—Freta-se para Havre ou qualquer outro porto da Europa a barca franceza *Edith*, capitão Ponlet de lote 258 tonellas, em casa de Schsphitlin & Tobter, na rua da Cruz n. 38.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro, fara leilão no dia sabbado 27 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, candieiros, lanternas com castiçal de casquinho, quadros com estampas e outros muitos objectos: assim como ao meio dia, irá a leilão uma porção de charutos da Bahia de diversas qualidades, e muito em conta.

-- Kalkman Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas das melhores fabricas da Europa: sexta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Constando ao fiscal do contracto das carnes verdes, por queixas de diversas pessoas, que os respectivos talhadores, são omissos no cumprimento de seus deveres, já pesando mal, e já caprichozamente demorando os portadores, e dando da melhor carne a uns em prejuiso de outros, tem dado as providencias necessarias afim de que sejão satisfeitas as vistas da lei: se porém os abusos continuarem o mesmo fiscal roga aos prejudicados lhes scientifiquem, ou que recomendem aos seus portadores para se dirigirem aos agentes que sempre serão encontrados nos açougues.

-- Desappareceu uma preta, crioula, por nome Sebastiana de altura regular, grossa do corpo, gravida, tem as costas cortadas, de chicote, parece ser negra de fóra, cabeça pequena, e em alguns lugares pelada, pés compridos e secos, e nas costas tem signaes de carne que parece lobinhos; os olhos são meios fundos e pequenos, levou vestido de cassa cor de rosa com dous babados já desbotado, vestido de chita rocha por cima com o roupinho descido, tem saia branca por baixo, pano da costa, encarnado e branco, sem franjas, e ainda novos, andava vendendo quartinhas da Bahia, e levou um taboleiro com ellas: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, que no caso de aprenderem, a levarem á praça da Boa-Vista venda n. 13, ou a rua da Conceição n. 5, que se recompensará;

-- Pessoa alguma compre o engenho Pau-sangue, em Serinhaem, sem que primeiramente o vá demarcar, porque confinando elle com o engenho Brejo Novo, e sendo inventariado amigavelmente pelos herdeiros, para tambem ser amigavel a demarcação, existindo um ponto que tem servido de guia, o qual he um cajueiro ao pé da estrada real que vai de Pau-sangue ao alto de João Fernandes; todos são obrigados a semelhante demarcação. Ninguem pois confie só no dito do vendedor, afim de não terem questão com o Sr. do engenho Brejo Novo, que promptamente demandará a quem comprar o referido Pau-sangue, se por ventura quanto antes não for aprovar a demarcação amigavel, conforme ao accordo dos herdeiros.

-- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que de hoje em diante deixou de ser caixeiro dos Srs. Carvalho & Maia.

Daniel José Pereira Lima.

-- Desappareceu da rua das Cruzes n. 11, uma preta da costa de nome Maria, já de maior idade, levando panno da costa, e vestido de chita branca, e outro de linho azul: quem a aprehender será recompensado.

-- De uma casa da rua do Cotovello n. 54, desappareceu um macaco, bastante manço, e tomou para os sitios da rua do Cobo e Trempe: quem o pegar leve-o a dita casa, ou o detenha em casa, que se procurará, e promette-se além da recompensa um eterno agradecimento.

-- Pede-se encarecidamente a impresa (papel) que continue com a transcripção das interessantes pacotilhas do *Correio Mercantil* da côrte; e roga-se ao *Echo Pernambucano* que por sua honra continue com o folhetim o P e o O, ou que declare porque deixou de continuar como tanto promettes

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de venda e escripta, dando-se um bom ordenado: na rua Direita n. 53.

-- Pelo juiz dos feitos da fazenda provincial no dia 26 do corrente, depois da audiencia, hão de arrematar-se as seguintes propriedades: — 1 sobrado de tres andares e sotão na rua da Aurora do bairro da Boa-Vista n. 1, com cozinha fóra nos dous primeiros andares, e no sotão chagão, quintal, estribaria e cocheira, avaliado por venda em 15:000,000 rs., 1 sitio no Poço da Panella, que faz quina para a rua da Mangueira e fundos até o rio Capibaribe, com grande casa de tijolo e cal, assobradada, de quatro agoas, terraço de um lado, e o fundo todo murado, e bem plantado, avaliado por venda em 10:000,000 rs, 1 casa terrea na rua da Mangueira do mesmo lugar do Poço da Panella, contendo quatro janellas e uma porta na frente, avaliada por venda em 2:000,000 rs., 1 dita e contigua a acima, tambem de quatro janellas e uma porta de frente, avaliada por venda em 400,000 rs., 1 sitio no lugar de Apipucos com oleria, e plantado de capim, com uma casa de taipa, e um terreno além da estrada o qual faz parte no dito sitio avaliado por venda em 7:000,000 rs., cujos predios acima declarados vam ser arrematados por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo. Por muita affluencia de avisos não foi este publicado hontem).

Um sitio na estrada de Belém com bastantes arvores de fructos, planta de capim, e um viveiro de peixe, avaliado por venda em 6:000,000 rs., por execução que move a mesma fazenda contra João Manoel Mendes da Cunha Azevado.

Um terreno com 50 palmos de frente, e 90 de fundos, no lugar dos Coelhos da Boa-Vista com alicerces e paredes em altura de 6 palmos, avaliado por venda em 400,000 rs., tambem por execução que move a mesma fazenda contra Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Livramento andam impreterivelmente no dia 30 do corrente mez, e paga no dia primeiro de outubro as cautelas premiadas, e bilhetes vendidos na praça da Independencia n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Meios bilhetes 5,500.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente pela manhãa, o escravo Luiz, creoulo, de 36 annos de idade, pouco mais ou menos, levou camisa de algodão azul trançado, e calça do mesmo algodão de listra, chapéo de palha velho, he de estatura regular, rosto comprido, nariz chato, bastante barbado, com falta de dentes na frente do lado superior, veio em agosto do anno p. p. de Garanhuns do sitio da Palmeira, onde foi escravo do Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, o qual fez doação a seu genro Christovão Luiz Cavalcanti, julga-se ter ido para o mesmo sertão, por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de aprehende-lo, e traze-lo no sitio do Araçá, em Santo Amaro, do fallecido Veiga.

-- No dia 21 as 8 horas da noite, perdeu-se desde a ponte de Santo Amaro até confronte a capella um flandres, contendo uma baixa de soldado: roga-se a pessoa que achou queira por especial favor levar defronte da capella de Santo Amaro, em casa de um sapateiro por nome José Maria das Neves, que será generosamente recompensado com a quantia de 5,000

Aviso!

Faz-se ciente aos credores da taverna da rua estreita do Rozario n. 38, queiram apresentar suas contas no praso de 3 dias a contar de hoje, 25 de setembro de 1851: na rua larga do Rozario n. 37.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações, e saiba tratar de baixa de capim, e que afiance sua conducta: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

-- Deseja-se saber, se nesta praça existe o Illm. Sr. Dr. Firmo José de Matos ou familia que lhe pertença, queira annunciar por esta folha para ser procurado.

-- Pela primeira vara do juizo do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar os bens penhorados a D. Maria Francisca do Rego, por execução de José Fernandes Eiras, que vem a ser um sitio no lugar do Mondego, e outro na passagem da magdalena, sendo a ultima praça no dia 30 do corrente, na sala das audiencias.

-- O Sr. Antonio Luiz da Silva, tem cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Carvalho & Maia fazem sciente ao publico que Daniel José Pereira Lima, não he mais seu caixeiro desde o dia 25 do corrente.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Guadino Lopes, caixeiro que fôra da casa dos Srs. Didier Colombier & Companhia, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Precisa-se de uma costureira, que entenda de fazer concertos: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

-- O abaixo assignado declara ao Sr. Luiz Candido Carneiro da Cunha, para seu conhecimento e do publico, que o dever e melindre de s. mc., exigiam que no mesmo dia e hora, fizesse regressar para o lugar de onde haviam sahido os tres escravos que menciona em seu aviso de hontem, uma vez que intenta salvar sua responsabilidade, e não ignora que o abaixo assignado e seu cunhado Regueira não aceitam bens que ainda estão affectos aos tribunaes competentes; pelo que deixam de agradecer a s. mc. os serviços que allega extemporaneamente.

José Gomes dos Santos Pereira Bastos.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente do sitio Piranga um escravo por nome Fabião com os signaes seguintes: 20 a 22 annos de idade, alto e de bom corpo cara gorda, orelhas pequenas, cor fulla, tem uma perna mais grossa do que a outra proveniente de uma ferida que teve, e conserva a marca, he de angolla, mas bastante esperto tem marca de relho pelas costas e nadigas um anno que foi preso em Pau d'Alho indo fugido para o certão onde tem conhecimedto por ter andado em companhia de seu Sr. Manoel Jeronymo Bizerra Rangel que chegou ate o Aracati supõe-se que o dito escravo tenha siguido para estes mesmos lugares. Quem o apreender pode leva-lo ao supra dito dono no mesmo sitio ou na rua das trincheiras segundo andar n. 50, e no engenho Paraizo freguezia da escada que sará generosamente recompençado.

Antonio Monteiro de Moura, Estudante do curso juridico, participa ao annunciante da rua da Cruz do Recife, o qual deseja saber o lugar da sua morada, que mora em Olinda, rua do Amparo. O mesmo roga ao dito Sr annunciante o favôr de declarar o fim para o qual busca saber o lugar de sua morada, alem de que os seus inimigos não formem mil juizos desfavoraveis á sua reputação, que muito preza.

-- Precisa-se de um caxeiro de idade de 12 a 14 annos, prerefe-se dos chegados ultimamente: na rua do Hospicio, n. 1.

-- Precisa-se alugar uma casa no bairro da Bôa-Vista, que seja em uma das principaes ruas; quem a tiver dirija-se a rua da Cruz, no Recife, casa de Crocco &. C.

-- Precisa-se de um bom official de pedreiro: na rua das Larangeiras n. 23.

-- No dia 7 do corrente setembro de 1851, appareceram em casa do abaixo assignado, que o declara ao publico, tres escravos de nomes Matheus, Francisco, e Felisberto, pertencentes a casa de D. Maria Joaquina, vindos de Goianna, pretestando acôxos de serviços, e pedindo que o abaixo assignado os enviasse aos senhores, coronel José Gomes dos Santos, ou José Venceslão Affonso Regueira. Em o mesmo dia e hora, como convinha ao dever, e melindre do abaixo assignado, o communicou ao Sr. delegado de policia do termo de Nazareth, José Fernandes Lopes Lima, assim como que no dia seguinte mandara o preto Matheus, mais fiel, com cartas ao dito Sr. coronel José Gomes, ou para o Engenho Quileba e Sirinhaem, do Sr. Regueira, afim de que qualquer delles sem a minima demora os mandasse conduzir, ou determinasse destino conveniente, visto que não se responsabilisando por elles como o declarou ao dito Sr. delegado, somente por amizade á aquelles senhores os tinha demorado para lhe não extraviarem ou acarretarem maiores dispezas; e como não tinha ainda voltado o preto Matheus, com a resposta, ou ordens, por este meio se insta novamente.

Luis Candido Carneiro da Cunha.

-- Quem tiver para alugar uma preta escrava, sem vicio, e que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, annucie por este Diario para ser procurada, ou dirija-se ao porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 ate 4 horas da tarde.

-- Aluga-se um moleque de 20 anno, de boa conducta, optimo cozinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- Precisão-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre Deus n. 36, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer alugar, ou comprar uma olaria que tenha barro para tijolo e telha dirija-se a rua da Aurora n. 44.

-- Domingo 21 deste mez de setembro pelas 7 horas da noite, uma senhora perdeu um alfinete de peito de ouro lavrado: da rua Nova pela cambôa e pateo do Carmo até ao portão da dita ordem, e d'ahi em direitura a rua estreita do Rozario, a calçada desta igreja, della pelo lado direito da rua Larga, entrando-se na praça da União, e sahindo-se na rua das Cruzes, hindo-se pelo lado direito da dita rua até a quina, e della pela travessa, que sahe defronte do theatro velho, seguindo-se um pouco adiante da igreja S. Francisco, voltando-se d'ahi, a quina da ordem terceira para esta rua até quasi confronte a venda do Sr. Nicoláo, atravessando-se, antes da quina para a rua da roda, pelo pateo do Paraiso a frente do quartel da policia, subindo-se a calçada, antes da botica do Sr. José Maria, voltando-se da quina pela rua do Cabugá, e pelo pateo da matriz a casa do Sr. Joaquim tartarugueiro, onde deu-se pela falta do referido alfinete: roga a quem o tiver achado de o restituir no segundo andar das casas na rua Nova n. 47 junto a do Sr. Coimbra, que se gratificará generosamente; assim como a quem for offerecido de o levar a dita casa, ou de annunciar por este *Diario*, pois alem deste favor se pagará a gratificação, que tiver dado.

-- Precisa-se de uma pessoa que intenda de plantaçoes de sitio, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'alfandega desta cidade, na mesma repartição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de um bom official de pedreiro: na rua das Larangeiras n. 23.

-- Na mesma casa precisa alugar uma preta fiel, que saiba vender, e comprar.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara depois da audiencia do dia 26 do corrente mez, se ha de arrematar por venda, o sitio de terras, e casa de vivenda, no lugar de Santo Amaro, pertencente a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua Imperial n. 37.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 52, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, sogro do Sr. Viegas não seja tão drumento, mande logo pagar os 17,000 rs. na oleria dos Coelhos, para não ver mais o seu nome nesta folha.

-- O Sr. Francisco José de Azevedo, trabalhador do Sr. Estar, mande pagar 27,000 rs na oleria dos Coelhos.

-- O Sr. mestre pedreiro A. V., vá quanto antes pagar o que deve na oleria dos Coelhos.

-- Precisa-se de um preto captivo para a padaria da rua do Cotovello n. 31, ainda mesmo sem pratica porém robusto.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a rua da Paz n. 1, na cocheira.

-- A direcção da associação commercial dos lojistas, convida aos socios para assembléa geral no dia 28 do corrente (domingo) as 10 horas da manhãa, na casa da mesma associação, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21.

-- O Sr. que deve 70,000 rs. em Fóra de Portas, queira vir pagar o seu debito, do contrario terá de ver seu nome nesta folha.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Jeronymo Luiz Fernandes, irmão de Francisco Joaquim Fernandes, morador no lugar da assadura da villa de Melgaço, comarca de Valença, e arcebispado de Braga, em Portugal, para negocio de seu interesse; aquelle Sr. Jeronymo morava em 1844, na rua da Guia no Recife: quem delle souber, ou o mesmo senhor se existir, dirija-se a rua do Vigario, casa n. 7.

-- Manoel Lopes da Silva, reside na rua do Livramento n. 10.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa n. 9, da rua das Trincheiras, um papagaio bastante fallador, com uma corrente de ferro em um pé, das 6 horas e meia da tarde: quem o tiver achado leve-o ao pateo de S. Pedro, venda n. 1, que será bem recompensado.

-- Na rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, precisa-se de um homem que se encarregue de acabar de fazer uma estrada e de outro que saiba enxertar laranjeiras: quem quizer se encarregar destes trabalhos dirija-se a casa acima indicada, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro: no pateo do Carmo n. 10.

-- Aluga-se uma preta captiva, paga-se bem: na rua da Calçada, defronte de um sobrado amarello de um andar.

-- Aluga-se uma casa terrea ou primeiro andar, que tenha quintal, e uma sala espaçosa, e bem arejada, no bairro de S. Antonio: quem a tiver dirija-se a rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma escrava preta: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 9.

-- O abaixo assignado declara, a quem convier, que comprou a Sra. D. Maria Leopoldina Cordeiro da Silveira a sua escrava Florinda, e como se achem penhorando varios credores os bens do casal da referida senhora, por isso avisa para evitar enganos, e protesta embargar e nullificar quaesquer execuções tendentes a dita escrava.

José da Costa Brandão Cordeiro.

João Nepomoceno Dias Fernandes, Dr. em medicina, pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado todos os dias das 7 da manhãa, as 5 horas da tarde, pelas pessoas de sua amizade, e por todas aquellas que o quizerem honrar com a sua confiança: na rua larga do Rozario n. 50. Aos pobres da consulta e se presta aos seus chamados gratuitamente.

Aos gauderios do theatro.

-- Roga-se aos senhores tolineiros que attendão que em cada camarote só tem 6 assentos, e que quem compra o seu bilhetinho he para se divertir apreciando os artistas, e não para ficar sem lugares os tolineiros não só são encommodos e empoliticas, como tirão o lucro do Sr. Germano, que veem o theatro de grassa deixando camarotes vasios

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, e offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- O Solicitador da fazenda provincial, faz publico que pelo Juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do juiz dos mesmos os seguintes: um sitio de terras proprias, no lugar que vai para as duas cruzes d'almas, com casa de vivenda, avaliado em 5:000,000, o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Texeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzallia, e differentes fructeiras, avaliado em 6:000$, uma casa terrea junto ao dito sitio, com quintal e alguns arvoredos, avaliado em 2:000,000, uma dita dita na rua da ponte velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2:000,000, uma dita dita em S. Amaro do mesmo bairro, avaliada em 1:000,000, cujos bens foram aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher.

-- Aluga-se por mezes para quem quizer passar a festa um sitio no melhor local da Capumga pegado o rio, bem coltivado de verduras de varias qualidades, e com boa casa de morada, quem pertender dirija-se a rua do vigario n. 14.

-- Victor Lasne, cidadão francez, retira-se para fora da provincia.

Preciza-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um deposito de padaria na rua da Senzalla velha n. 100.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e comprar, em uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Cordoniz n. 10.

Conducção.

Quem precisar de carroças para conduzir generos, materiaes, ou trastes, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, ou ao hotel commercio.

-- Dam-se 10,000 rs. de alviçaras a quem descobrir na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, onde se acham, e quem vendeu duas correntes de ferro de 5 a 6 braças de comprido cada uma, furtadas na noite de 19 a 20 do corrente. Na mesma casa se precisa de um feitor para sitio, e trabalhadores de enchaga.

-- As pessoas que precisarem de uma optima lavadeira, a qual lava mui bem de varrela, e lhe quizerem dar suas ropas para a mesma lavar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no pateo do Paraizo, no segundo andar, que acharão com quem tratar.

-- No dia 5 de setembro desappareceu de Santo Amaro, uma canoa aberta com uma travecão no meio da proa: quem esta pegar, leve-a ao mesmo lugar, a entregar a Manoel José de Oliveira, que será recompensado.

-- O proprietario da antiga padaria americana, na rua da Senzalla Nova n. 30, que ha annos fabrica a acreditada bolachinha de leite, de sua invenção, participa aos seus freguezes que em attenção a preferencia que lhe tem dado, não obstante terem apparecido outras a imitação dellas, tem baixado o preço da mesma para 4,480 rs. a arroba; e igualmente annuncia ao publico que de presente se fabrica na dita padaria pão de provença, e redondo, bolacha, bolachinha doce, biscoito, e fatias, tudo da melhor qualidade, e com o maior asseio, e para regallo das pessoas de bom gosto, terá pão quente até as 7 horas da manhãa.

-- Aluga-se por modico preço o theatro de S. Francisco com todos os seus utencilios: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se um bom sitio passando a ponte de Uchôa no lugar do Parnameirim com uma grande casa, e um sobradinho por cima da cocheira, muito fresco, tem grande cacimba, e dois tanques com coberta, de 4 agoas, estribaria para 6 cavallos: quem a pertender dirija-se a travessa do Veras n. 15, e na mesma casa aluga-se tambem uma casa terrea na povoação do Monteiro, com grandes sallas e 4 quartos, cozinha fora, cacimba, estribaria para 2 cavallos, e 2 quintaes murados com portão com sahida para o Rio.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA

VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- Quem se quiser encarregar de extinguir os formigueiros, que existem no convento, e Igreja de Santa Theresa de Olinda, entenda-se com João Francisco Teixeira, cobrador da administração do Patrimonio dos Orphãos, na rua dos Guararapes, n. 34, para tratar do ajuste.

Galeria de retratos photogenicos e electrolypo, na rua Nova n. 61 segundo andar. Os retratos so se entregarão ao depois do completo contentamento das pessoas que se dignarem honrar o artista. Todos os dias desde as 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste Diario, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

Instrucção.

Uma pessoa que sobre ter o curso completo de preparatorios possue uma conduta civil e moral isempta de mescla, propõe-se a dar licções por casas particulares de ler, escrever e contar correctamente, de lingoa nacional e franceza, tudo com zelo e desvelo. A mesma pessoa tambem se propõe, durante a estação calmosa, a dar as referidas licções pelos suburbios desta cidade. Quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, que ahi se lhe dirá quem seja essa pessoa.

Casa de modas francezas
Buessard Millochau,

Pelo ultimo navio recebeu-se de França as fazendas seguintes as mais em moda em Pariz: manteletes e capotinhos, chapéos de seda, de palha e de montaria, ricos córtes de garça e bico para baile, cabeções de bico de linho e de blonde, ricos enfeites para cabeça em flores, turbantes e toucados, luvas de pelica, bico de blonde, dito de linho de todas as larguras, até cabadas, flores finas em caixas, ramos e capellas, plumas, meias de seda branca abertas, bordadas e fechadas, fitas, romeira de bico e de cambraia bordada, etc. etc., faz-se vestidos de baile, e casamento, e qualquer enfeito para senhora por preço commodo.

Aviso de importancia.

Tendo os abaixo assignados de retirar-se *impreterivelmente* para a cidade do Rio de Janeiro, no fim deste mez, avisam as pessoas que desejam retratos perfeitos pelo systema *electrotypo*, de aproveitar esta favoravel e ultima occasião, das 7 horas da manhãa as 4 da tarde.

Carlos D. Fredricks & C.a

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente afiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Na rua Nova n. 35, loja de alfaiate de J. S. de Menezes, alem do grande sortimento de obras feitas, que continuadamente tem, tanto para homem, como para meninos, tem um variado sortimento de pannos, merino, casimiras, brins, setins para coletes, que tudo venderá por modico preço, apparecendo dinheiro.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão citudos os engenhos Gindiahy que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompto a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar*

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Presepio.

Estando a approximar-se o tempo dedicado as representações pastoris, offerece-se por modico aluguel para este innocente divertimento, o theatro da rua da Praia, casa amarella da esquina. He a melhor casa, e com maiores proporções que para tal fim se póde encontrar: trata-se com Guilherme Sette, no aterro da Boa-Vista n. 10.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta dos seus senhores com a maior brevidade possivel.

Consultorio homeopathico.
Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Fugio, a 6 mezes, do engenho Santa Roza, e já se tem annunciado por este *Diario*, o escravo Matheos, carreiro, alto, corpo sêcco, falta de um dente na frente do queixo superior, pernas finas, e com feridas, ou tal vez hoje so exista; a cicatriz em uma das pernas: não se annuncia o traje, porque o ha de ter mudado: este escravo foi do Araraty, e comorado ao Sr. Manoel da Fonseca e Silva: quem o pegar, ou d'elle der noticia, cerá generosamente recompensado no mesmo engenho acima, e nesta praça em casa do Sr. capitão Cruz, na rua Direita, ou no pateo da Penha, em casa do Sr. Baptista de Sa.

Compras.

—Compra-se uma escrava môça de bonita figura que não tenha vicios nem achaques e seje prita engommadeira, cozinheira e costureira no Recife rua da Sanzalla nova, venda n. 7 dirá quem compra.

-- Compra-se um sellim usado: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- Compra-se o tratado grande do jogo do voltarete: quem tiver annuncie.

-- Compra-se o formulario, ou guia medica do Brasil, por Chernoviz, na rua Direita n. 14.

-- Compra-se em segunda mão Signops pelo general Abreu e Lima na livraria do pateo do collegio n. 6,

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Meias cruas inglezas

Vendem-se meias d'algodão para homem, finas e sem costura; na rua do Trapiche-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Pentes de marrafa

Vendem-se pentes de chifre, muito bem polidos, imitando tartaruga; na rua do Trapiche Novo, n. 17 escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

-- Vende-se caixas de chifre para rapé vindas do Aracaty muito bem feitas, e por commodo preço na rua larga do Rozario n. 2, loja de miudesas.

Sebolas

novas e ultimamta chegadas de Lisboa, a 640 o cento; saccas com milho a 3,500 rs. a saccas; vende-se na rua da Madre Deos, armazem n. 31, ao lado da alfandega.

—Vendem-se 50 pares de sapatos de marroquim para senhora: na rua do livramento, n. 10, sobrado.

Bicos e rendas.

Vendem-se bicos e rendas dos mais modernos padrões, e de superior qualidade, em cartões enfeitados, contendo cada cartão 60 peças de um completo sortimento, sendo os bicos de meia pollegada até um palmo de largura, e as rendas cuidadosamente sortidas ao gosto do mercado: na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Linhas em novelos.

Vende-se para fechar contas, por preço muito commodo, linha branca anilada de superior qualidade e sortida de n. 20 a 100: na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Ao barato para acabar na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Cortes de cassas pintadas, a 2,400, ditas de cambraia franceza com 7 varas a 3,500, cassas e cambraias francezas, de cores fixas a 360 rs. o covodo; ditas a 240 rs., chitas francesas, e riscadinho a 240 rs., o covado cortes de ditas a 1,280 rs., cortes de culetes de casimira de cordões a 500 rs., lenços brancos de linho a 400 rs., riscadinhos de linho de cores fixas a 200 rs., o covado, peça de cambraia de listras de cores, com 8 ¼ varas a 3,500 rs., peças de bertanhas de linho de 6 varas a 2,880 rs., cortes de casimiras de pura lãa a 5,000 rs., cortes de brim trançada de linho mesclado a 2,600 rs., alpaca preta de lãa a 440 rs., panno fino preto a 2,800, e 3,200, pares de calças de panno fino azul a 2,500 rs., pessas de chitas de padrões modernos a 5,000 rs., e 5,500, e 6,000 rs., peças de algodãozinho liso encorpado, a 2,240 rs., com 17 varas cada peça, e outras muitas fazendas de linho e seda por baratissimo preço.

Luvas de pelica branca,

frescas para Sra., ditas para homem e sapatos de setim branco, lenços de cambraia de linho bordados sapatões de lustro para homem; toda esta fazenda he propria para o baile do dia 1 de outubro que vende-se a dinheiro a vista na rua Nova loja n. 2 A Colombiez.

-- Vendem-se dous flandres com os competenes ternos de medidas para vender-se azeite, assim como uma meia pipa para deposito do mesmo com tampa e chave, tudo por preço muito em conta: na rua Velha n. 63.

Luvas de pelica para homem e senhora.

Riquissimas luvas de pelica para homem e senhora com enfeites e sem elles, e se vendem na rua do Queimado n. 9, a ellas antes que se acabem.

☞ Sorvete as 11 horas e a noite

Continua haver o apreciavel sorvete todos os dias na confeitoria da rua estreita do Rozario pelo preço do costume.

Marmelada branca e vermelha.

Na rua estreita do Rozario n. 43, na confeitoria continúa ter marmelada de superior qualidade por preço commodo.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Govêa & Leite, na rua do Queimado n. 27.

As ultimas modas de Pariz.

Na casa de modas de madame Millochau, ha para bailes, ricos turbantes e toucados vestidos de garça, flores e luvas, chegados pelo ultimo navio.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do livramento, que corre no dia 30 do corrente, infalivelmente: na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11 junto a botica do Sr. João Moreira.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, e dores venerias, e gonorrheas cronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas: composição do pharmaceutico, Sebastião José de Oliveira Macêdo.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, e um sotão, cozinha fóra, e um quintal grande, cacimba, e chãos proprios: na rua Direita n. 4, a fallar na mesma rua, n. 23.

-- Vende-se um garrotinho, e uma vitella de raça torina: quem pretender ambos, ou mesmo um só, derija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 45.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa, para fazer os cabellos e suisças pretos: na rua do Queimado n. 31.

-- Vende-se bilhetes da loteria do Livramento: na esquina da rua do Collegio, n. 20

-- Vende-se trinta pipas promptas a receber agoardente, e sem barricas proprias para assucar: na rua da Praia de S. Rita, n. 17.

Vende-se para as meninas andarem

nas escolas lenços de algodão com barra de cór a 200 rs., sapatos de duraque para senhora a 500 rs., lenços de filó de linho a 1,000, rs.: na rua Nova loja n. 2.

-- Vende-se uma nova agoa para limpar os dentes conservação de boca a 1000 rs., um frasco: na loja n. 2 da rua Nova.

Bicos e lenços de seda branca

com bonitas barras de cores, que servem para gravatas de homem, e levarem aos bailes para as senhoras trazerem nos hombros, e para algibeira de cazaca na rua Nova n. 2,

Claudio Tresse,

Na rua das Flores n. 19, vende-se muito em conta um piano inglez em bom estado para quem quer aprender.

Paramentos de igreja.

Vende-se um bonito calix, patena e colher, missal, pedra d'ara, galhetas, sanguinhos, corporaes, e amitos, alvas, palas, toalhas de altar, e toalhinhas de dedos, lizas e com lavarinto em bretanha fina: na rua Formosa, esquina da União.

-- Vendem-se 2 adereços, 4 pares de brincos, 3 anelões, 1 dito de brilhantes, 3 pulceiras, 2 colares, 1 bandeira, 1 relogio patente Inglez, 2 correntes, 1 relogio para senhora, 1 alfinete de peito, 1 volta, 1 salva de prata, 24 colheres, e outras obras de ouro e prata: na rua do Livramento, sobrado n. 10.

Attenção.

Na padaria do forte do Matto rua do Burgos, ha um completo sortimento de marcas finas, proprias para sortimento de depositos e vendas, muito em conta, e tambem se vende farinha muito barata, para chapelleiros.

Novellas a 500 rs., o volume encadernado.

Na livraria do pateo do Collegio n. 6 de J. da Costa Dourado,

vendem-se Viagens de Gulliver a varios paizes remotos, 4 volumes; D. Raymundo de Aguiar, ou frades Portuguezes, 2 volumes; Novellas Seletas de J. Boccacio, 2 volumes; D. Queixote, 8 volumes; Novellas e contos, 2 volumes: historia de Gusmão d'Alfarache, 2 volumes; Rodão Amoroso, ou aventuras deste famoso paladino, Cabana da India, 1 volume; Josquina e Rosa, 1 volume; O Renegado, 3 volumes, Marco Aurelio, 1 volume; Barbarinska, ou os Bandoleiros do Castello de Wissegrado, 2 volumes; Constancia 1 volume; Os recreios de Eugenia, 1 volume, O Bandoleiro dos Apeninos, 1 volume; Viagem de Tristão da Cunha 1 volume; O Pacaro azul, 1 volume; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 volumes: O Sepulchro, novella escrita em ingleza por Anna Radcliffe, tradução Portugueza, 3 volumes: vida e aventuras facecias, pachuchadas e travessuras, 2 volumes; O Dote de Suzaninha ou a historia de Madama de Senneterre, contada pela a mesma 2 volumes; D. João da Falperra, ou as venturas de um calibre e personagem escrita por elle mesmo, 1 volume; Contos das fadas, tradução Portugueza, adornada com 10 estampas finas, 1 volume; Aventuras e astucias de Lazarinho de Tomnez, 2 volumes; Itanoko, ou o negro, como poucos brancos, 3 volumes; A Marquesa de Ganges, 2 volumes, historia jocosa do Celebrado pae-pae cognominado o Garganta Portugueza, 1 volume: Audelina e Mauricio ou o casamento e o amor aventura contemporanea, 2 volumes; Leonel Lincoln, ou cerco de Boston, 4 volumes; Christina de Staiville ou os effeitos da boa ou má educação, 2 volumes; Numa Prompilio, segundo Rei de Roma, 2 volumes; armasens dos meninos, ou principe querido, 2 volumes.

-- Vendem-se 2 optimas barcaças, uma que pega em 18 e outra em 24 caixas: na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

-- Vende-se uma porção de caixões vasios de cinco palmos para cima: na rua Nova n. 9.

-- Vende-se uma negra de 22 annos, acostumada e propria para todo o servico de uma casa com familia: na rua Nova n. 9.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, na rua Nova n. 3

Vende barris com doce de cajú, ananás, mangaba, laranja, e grozellas prezunto inglez para fiambre, dito portuguez para panella, paios, chouriças; queijo londrino, flamengo, frascos com conservas, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, bolaxinhas de soda, e araruta, o mais fino possivel, vinhos do Porto, madeira, cheree, bucellas, carcavellos, bordeaux, S. Julião, medoc, muscatel de setubal, frontignan, chanpagne, licores massasquino, e outras qualidades, azeite doce refinado, e todos os mais generos de venda.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres, tanto de marca regular, como dobrada e com grossuras necessarias para qualquer obra, na rua Nova loja de ferragens n. 15, confronte a matriz de S. Antonio: os pretendentes derigindo-se a ella que não deixarão de fazer negocio, tanto por sua bôa qualidade, como pelo rasoavel oreço: tambem se compra cobre ou latão velho.

-- Cimento novo da melhor qualidade, vende José Antonio de Araujo, por conta de quem pertencer, por preço muito modico.

-- Vendem-se na rua da Madre de Deos barricas com farinha SSSF primeira e segunda qualidade, ditas de dita fontana tambem de primeira e terceira qualidade, e ditas dita galega, todas das melhores qualidades que ha no mercado: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

Aos 20:000,000 rs.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor *Tay* a loja da rua do Queimado n. 37 A de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria do Rio de Janeiro a beneficio do hospital de caridade de Santa Catharina, cuja lista chega no primeiro vapor, os quaes se vendem pelos baratissimos preços abaixo, e tamuem se trocam por bilhetes premiados do Rio e do Livramento.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

No aterro da Boa-Vista loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

Vendem-se cortes de brim de puro linho, de cores de ganga, amarello, rocho, preto, e azul, pelo baratissimo preço de quatro patacas o corte, e uma porção de veludo de diversas cores, muito barata fazenda, propria para vistuarios theatraes.

-- Vende-se uma biblia latina quasi nova: nas Cinco Pontas n. 25.

Cavallos para a festa.

Vende-se um optimo cavallo ruço pombo, muito rinchador, carregador, baixo, gallope macio, e muito novo: no Aterro da Boa Vista, n. 73, ou na rua da Cadeia do Recife n. 14.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra bôa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commomdo.

—Na rua das Cruzes, n. 22, 2.º andar, vende-se uma crioula de 20 annos, debonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 26 annos, que cozinha, lava e faz todo o serviço de uma casa; uma dita da mesma idade, para fora da provincia; uma linda crioula engommadeira, que cose bem chão, e faz lavarinto, marca, faz renda, cozinha, lava de sabão, he muito sadia, e não tem vicios nem achaques.

-- Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 8, os seguintes livros: synopce do general Abreu e Lima, deveres do homem, catecismo de Fleury, pautas, apudautas, procurações bastantes, letras, rotulos de licor para garrafas, salustio, virgilio, selecta, fabula, diccionario Magnum Lexicon, Fonseca, e Roquet francez, compendio de direito das gentes, e novos elementos de deeconomia politica por Dr. Autran.

—Vende-se um sellim inglez novo proprio para pagem, por ter maca, coldres, e todos os mais arreios inclusive cabeçadas: na rua do Trapixe-Novo, n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

-- Vende-se 2 garrotes tourinos filhos do pasto: nesta Typographia se dirá quem os vende.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de curives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

--Cimento superior, o melhor que tem vindo a este mercado, vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre Deus, por preço mais barato que em outra qualquer parte, tendo-se em attenção as porções.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Vinho de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis., ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira.*

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Vende-se

Arroz de casca,

Farello novo,

Chá preto,

Chumbo de munição,

Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 16, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes baldes ou tinas de páo pintado de azul e verde com sua competente za de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira, e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs; a elles antes que se acabem: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra: a tratar na rua Direita n. 14.

—Vende-se uma negra propria para o serviço de quarquer caza de familia por saber bem cozinhar na rua de Agôas Verdes n. 62 se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata, e botões de metal branco a amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueira, no pateo da matriz de Santo Antonio.

-- Vendem-se chumbo em barra, cabos de linho, e de manilha de todas as grossuras, e de excellente qualidade, e gigos com superior champangue, em casa de J. R. Lossere & Companhia, na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se farinha de Santa Catharina a sete patacas cada uma sacca: no armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

Sapatões de lustro a 2,500, 3,000 e 3,500, o par.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro vende-se sapatões de lustro obra boa por 2,500, 3,000, rs. e 3,500 o par, sapatões do aracati para meninos a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora, feito no paiz obra bem feita, assim como de lustro, e marroquim para meninas até 10 annos, e mais sortimento do calçado por preço commodo.

Vende-se

Superior alvaiade em barricas de 4 arrobas: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vendem-se luvas para menino com pouco toque de mofo pelo barato preço de 160 rs. o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

Vendem-se

Amarras de ferro, e ancoras de diversos tamanhos: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesme armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio, vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., ditos de casemira a 4,000 rs, casinetas mescladas, optima fazenda para palitores a 500 rs., e um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas que se venderão baratissimas.

-- Vendem-se rolhas para garrafa em barricas de 2500 cada uma, por preço commodo: na armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Esta aberta a loja da rua do Crespo n. 15, e vendem-se as seguintes fazendas baratas: lenços de seda e garça a 800 rs, ditos de seda e lãa a 240 rs., ditos de cambria com bico a 320 rs., ditos de cassa a 200 rs., ditos azues para tabaco a 140 rs., suspensorios a 100 rs. o par, bicos finos a 120 rs. a vara, chales de lãa fino a 1,280, 1,000, e 800 rs. ditos de lãa e seda a 3,000 rs., coletes de veludo a 640 rs., fustão a 320 rs, chapeos de sol de panninho para homem a 1,200 rs., ditos para menina a 720 rs., e outras muitas fazendas por muito diminuto preço.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, no segundo andar, sempre ha muitos boos escravos para se venderem por preço mais barato do que em outra parte, como sejam negras moças com habilidades, negrotas, negros moços, optimos para qualquer trabalho, e negros de meia idade, 6 muleques de 8 a 14 annos de idade, todos muitos lindos, e outros escravos.

-- Vendem-se ricos turbantes, toucados e vestidos de cassa, em casa de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Loterias do Rio.

Bilhetes das loterias do Rio de Janeiro no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um muleque crioulo, de idade 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendem do serviço de campo, dous mulatos de bonites figuras, uma cabrinha de idade 15 a 16 annos, tres escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça o, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella umero 16

No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa nova da melhor possivel e por menos preço que em qualquer parte.

-- Vende-se uma boa escrava preta, possante, sadia, lava, cose, cozinha, e tem principio de engommado, e não he cara; outra dita de meia idade, com boa conducta. e sadia. e com as mesmas habilidades, menos engommar por 270,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 35, e sapatos do Aracaty, chegados de novo.

-- Vende-se uma taberna, sita na rua do Pilar n. 88, bem afreguezada, tanto para a terra, como para o mato: trata-se na mesma taberna. e se dira o motivo por que se vende ao comprador.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a lacre como por serem de forma agradavel.

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda de pura linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como barricas com cimento e tambem se vende as tinas.

-- Vendem-se cortes de tapete de lãa e algodão para sopatos a 500 rs., peles de marroquim preto a 1000 rs., ditas de côr a 1,600 rs.: na loja de calçado do Arantes.

-- Vende-se uma negra moça, de linda figura, com muito bom leite, e com uma cria de 2 mezes muito nutrida: na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs.; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800, rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeosinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Ricas franjas pretas para manteletes.

Vendem-se ricas franjas pretas para manteletes pelo diminuto preço de 1,000 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Finissimas navalhas cabo de marfim.

Vendem-se estojos com uma só navalha de cabo de marfim, a mais fina que se póde encontrar, pelo baratissimo preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas para voltarete por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa pelo diminuto preço de 2,000 rs., ditas de algodão muito finas e incorpadas a 7,00 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos muito superiores, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Por 800$000

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente, e fundos desde a rua d'Aurora até á rua do Hospicio; na praça da Independencia, n. 17.

--Vende-se cha preto em caixas, e em libra, sendo em embrulhos chinezes de 3 em libra: no armazem do cas da Alfandega, defronte da escadinha do desembarque.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,560 rs., toucadores de jacaranda com columnas e muito bom espelho a 2,500 rs., ditos com armação de madeira branca a 1,200 rs., bicos finos largos, proprios para talho de vestido e roquete de padre a 1,000 rs. a vara, ricas fitas largas dos mais bonitos padrões que tem apparecido a 1,000 rs. a vara, ligas de seda com borraxa, fazenda muito superior a 1,200 rs, ditas entrefinas muito elesticas a 200 rs., luvas de pelica para meninas e meninos a 1,000 rs., ditas pretas de troçal sem dedos tanto para menina, como para menino a 200 rs. o par, ditas pretas com palmas de cores a 500 rs., ditas de seda preta com dedos para senhora a 600 rs finissimas meias brancas para senhora a 500 rs., ditas para menina a 240, 280 e 320 rs., pentes abertos de baleia para cocó a 300 rs. carteirinhas com sortimento de agulhas francezas proprias para toda a qualidade de costuras a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas sortidas a 240 rs., papeis de agulhas cantofas a 40 rs., trancinha de lãa de todas as cores proprias para guarnição de palitós de meninos a 60 rs. a pecinha, lindos agulheiros de vidro a 200 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., thezourinhas muito finas para costuras a 400, 600 e 800 rs., touquinhas de seda preta para crianças a 320 rs., miadas de linha das ilhas a 80 rs., ditas de peso a 60 rs., misdinhas de linhas de 200 jardas a 60 rs. o carretel, froco de todas as cores a 160 rs. a vare, lindas caixinhas de metal com grampas a 120 rs. que só a caixinha val o dinheiro, lindos frasquinhos de vidro vasios, a 400, 500, e 600 rs, e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He preço desgraçado.

Vendem-se luvas de seda preta muito superior sem defeito algum para homem a 600 rs. o par, ditas de algodão de cores proprias para montaria a 300 rs., suspensorios finos de seda a 600 rs., molas para gravatas a 500 rs., superiores meias cruas a 240 rs, fivelas douradas para calças e coletes a 160 rs, bonets francezes de panno fino e de cabello a 1,800 rs., ditos de veludo para menino a 800 rs., caixas com tintas muito finas para dezenho a 3,000 e 4,000 rs, estas caixas tem todos os necessarios para dezenho, bengallas superiores a 500 e 1,000 rs., ricas abotuaduras para coletes, vindas da exposição a 2,500 rs., lindas carteirinhas com chave para guardar dinheiro, a 2$, ditas de marroquim sem chave a 500 rs., superiores oculos de armação de baleia de todas as graduações a 1,200 rs., lonetas de 1 e 2 vidros a 400 e 1,000 rs., superiores gravatas de mola pretas e de cores a 1,600 e 2,000 rs., luvas amarellas de algodão proprias para a cavallaria a 300 rs., e outras muitas cousas que se vendem muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da segunda loteria do hospital de Santa Catharina, cuja lista deve chegar até o dia 25 do corrente, no vapor da carreira.

Aos fabricantes.

No aterro da Boa-Vista n. 73.

Vende-se um pequeno resto de cera de carnauba, primeira sorte, pelo baratissimo preço de 5,600 rs. a arroba.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos cór de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado cor de ganga e escuro com uma lista miudinha e 1,000 rs. o córte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

-- Achão-se a venda no novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, traves de 25, 30, 34, 36, 40 palmos, cuxames de 20, 25, 30, 36, e 40 ditos mãos travessas de 30, e caibros a preços muito baratos, precisa-se de um homem de boa conducta para tomar conta de um negocio.

Acudão freguezes ao barato.!

Na rua do Cabugá n. 12 loja de Francisco Antonio Simões vende-se papel de pezo a 2$000 rs. a resma; cartas francesas muito finas a 7,200 rs. a duzia e 640 rs. o baralho; franjas de bolotas brancas e de cores de muito bom gosto, proprios para cortinados, a 5,000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas a 1,000 rs., o par, ditas de ditas bordadas, e com requififes a 2,000 rs., ditas de dita pretas para homem a 1,440 rs., o par, meias de linho a 3,500 rs., a duzia, babados de panno de linno com palmo de largura a 180 rs., tinta ingleza 120 rs, o boião, linhas carritel brancas 100 jardas 320 rs a duzia. ditas de dito 200 jardas a 880 rs, do melhor autor; novellos de linhas de côres 1,280 rs., a lb.; ditas de dita branca de varios ns, muito barato, bicos de varias larguras e de palmo sendo muito fino a 1,000 rs., a vara, meias para homem a 140 rs., o par, caixas de colxete 800 rs., a duzia e caixa a 80 rs, suspensorios fita 140 rs., ditos de burracha a 300 rs, o par requififes de cores 160 rs. a vara botões calça 200 rs. a grosa; caixas agulhas francesas a 280 rs, e a papel 60 rs, e outras mais miudezas, mais barato do que em outra parte, pois he para acabar.

-- Vendem-se 2 lindos moleques de 13 e 15 annos de bonitas figuras 2 lindos mulatinhos de 8 a 12 annos bons para officio 2 lindas mulatinhas de 12 e 18 annos que cose engome e uma das quaes gravida de 6 mezes uma dita perfeita cosinheira e engommadeira e que tem 1 mulatinha de 3 annos e 1 molatinho de 4 annos, 3 pretas perfeitas quitandeiras e que faseça todo o serviço de casa 2 pretas de meia idade que cozinhão e lavão perfeitamente e diario 2 ditas que cozinhão bem, 2 pretos para todo o serviço na rua da cadeia do Recife n. 51 1. andar.

-- Vendem-se 2 carroças novas de sicupira para Boi, 2 ditas para cavallo, uma porção de caibros. 2 jogos de bancas de amarello uma cama dito, tudo novo na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, armasem.

-- Vende-se um sitio grande na estrada do Espinheiro com bastante arvoredo e terras para plantação: quem o quiser comprar no mesmo sitio achara com quem tratar.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, as seguintes imagens: Santo Antonio, S. Sebastião, S. Benedicto, S. João Baptista, S. João Evangelista, S. Manoel da Paciencia, Salvador do Mundo, S. José orando, S. Luiz rei de França, S. Francisco de Assis, ou da Chagas, S. Paulo, Santa Barbara, Santa Apolonia, Santa Luzia, Santa Rita, Nossa Senhora orando, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Saude; estas imagens são de barro e de tamanhos muito regulares, porém são as mais perfeitas que de Lisboa tem vindo, e os preços tornam-se admiraveis por serem muito baratas.

São muito interessantes.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, lindas figuras vendendo fructas a imitação das saloias em Portugal, estas figuras são muito interessantes por serem esquisitas, e emquanto ao preço não ha cousa mais barata, tambem ha um completo sortimento de calungas miudos, proprios para brinquedos de meninos, e mesmo para prezepios, e o preço he de admirar.

Ricas caixas de vidro para guardar joias.

Vendem-se ricas caixas de vidro com bonitas estampas e de gostos differentes, proprios para guardar joias, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,500, 2,000 e 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Ultima moda vinda de Paris.

Vendem-se ricos sintos achamalotados com fivelas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um, tambem ha um completo sortimento de fitas de veludo largas e de todas as cores, fivelas e passadores, tudo proprio para pescoço e sintos de senhoras, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Escravos fugidos.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Luiz, alto, secco, cara com marcas de bexiga, barba por baixo do queixo, olhos um tanto espantados, levou vestido calça branca, jaqueta preta, e chapéo de seda da mesma côr. Este escravo tem em uma das pernas signal de corrente, desappareceu da Sapucaia, no dia 10 do corrente, e tem sido visto aqui no Recife e em Olinda: quem o pegar leve-o a Jacintho Affonso Botelho em seu sitio da Agoa-Fria que sera generosamente recompensado.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, desappareceu de Beberibe, e tomou o destino para a cidade de Olinda pela estrada do forno da cal, um preto marujo de nome Antonio, de nação, de idade pouco mais ou menos de 10 annos, picado de bexigas, he bem fallante, segundo os termos marujaes, levou camisa e calça de algodãosinho americano azul, e um chapéo oleado de copa baixa, e abas um tanto largas. Pede-se aos Srs. da policia e pessoas encarrregadas de matricula de navios toda a vigilancia afim de não serem illudidos para a sua captura, assim como alguma pessoa do povo ou capitães de campo, que serão generosamente recompensados do seu trabalho: na rua da Senzalla Velha, terceiro andar da casa n. 112.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por lá vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão; esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido: portanto desde já se protesta contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Está fugido desde 26 de Agosto p. p. o muleque Domingos, boleeiro, e sapateiro, crioulo, idade 22 a 24 annos, pouca barba, falla manso, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna, e gosta de tocar viola, he filho do lugar—Lagoa-torta—da Villa do Limoeiro, e foi do finado Vicente Ferreira de Arruda aonde ainda tem a mãe: he provavel que por lá ande por que foi visto no Pau do Alho logo no segundo dia, ou estará mesmo por aqui trabalhando escondido n'alguma tenda de sapateiro, ou por algum callugi de negros, por ser muito de pafuscadas. Roga-se a todas as authoridades ou qualquer pessoa que delle souber, avisem ao abaixo assignado que recompensará bem: no atterro da Boa-Vista n. 10 ou nos Affogados citio pegado á igreja de S. Miguel.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO